

Barriga Verde

Informativo Epidemiológico

Novembro 2024

www.dive.sc.gov.br

SÍFILIS



Gerência de IST, HIV/AIDS e
Doenças Infecciosas Crônicas (GEDIC)



GOVERNO DE
**SANTA
CATARINA**
SECRETARIA DA SAÚDE

SUMÁRIO

Introdução.....	6
Sífilis adquirida.....	8
Sífilis em gestante.....	12
Sífilis congênita.....	16
Anexos.....	33
APÊNDICE I - Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis.....	33
APÊNDICE II - NOTA INFORMATIVA Nº2-SEI/2017-DIAHV/SVS/MS.....	34
Referências.....	39

LISTA DE FIGURAS

QUADRO RESUMO. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013- 2023.	7
FIGURA 1. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.	8
FIGURA 2. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2023.	9
FIGURA 3. Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2013 e 2023.	9
FIGURA 4. Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	10
FIGURA 5. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	10
FIGURA 6. Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	11
FIGURA 7. Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	11
FIGURA 8. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.	12
FIGURA 9. Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita por macrorregiões de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.	12
FIGURA 10. Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2023.	13
FIGURA 11. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	13
FIGURA 12. Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	14
FIGURA 13. Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2013-2023.	14
FIGURA 14. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	15
FIGURA 15. Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	15

FIGURA 16. Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.	16
FIGURA 17. Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2023.	16
FIGURA 18. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	17
FIGURA 19. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	17
FIGURA 20. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	18
FIGURA 21. Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	18
FIGURA 22. Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.	19
FIGURA 23. Casos de sífilis congênita e óbitos por sífilis congênita em crianças menores de 1 ano de idade, segundo municípios. Santa Catarina, 2023.	19

LISTA DE TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de 1 ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2023.	21
TABELA 2. Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	22
TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	23
TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	23
TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	24
TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	26
TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	27
TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	28
TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	29
TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2013-2023.	30
TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	31
TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	32
TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.	34
TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2013-2023.	35

INTRODUÇÃO

O Boletim Epidemiológico da Sífilis é uma publicação técnica da Gerência de IST/AIDS/HIV e Doenças Infecciosas Crônicas, da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/DIVE/GEDIC).

A sífilis é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) como consta: a sífilis congênita desde 1986, através da Portaria nº 542 de 22/12/1986; a sífilis em gestante desde 2005, através da Portaria nº 33 de 14/07/2005, e a sífilis adquirida desde 2010, através da Portaria nº 2.472 de 31/08/2010. Os critérios de definição de caso de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita foram revistos e reformulados pelo Ministério da Saúde em 2017 e estão disponíveis na Nota Informativa Nº 2-SEI/2017- DIAHV/SVS/MS, no **apêndice II** deste documento. Os dados apresentados neste boletim correspondem ao número de casos notificados de sífilis congênita, sífilis em gestantes e sífilis adquirida.

Este documento apresenta os dados referentes à sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita no estado de Santa Catarina e tem como finalidade contribuir para o conhecimento e subsidiar as tomadas de decisões e a elaboração da programação de ações em saúde do Estado.

Para elaboração deste boletim foram analisados os bancos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para os casos notificados de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita; e do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) foram extraídos os óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano de idade.

Em Santa Catarina, no ano de 2023, foram notificados no Sinan 17.587 casos novos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 239,7 casos/100.000 habitantes), 3.188 casos de sífilis em gestantes (taxa de detecção de 32,9/1.000 nascidos vivos) e 641 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano (taxa de incidência de 6,5/1.000 nascidos vivos).

Os dados populacionais foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), divulgados no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (Datasus). Todas as informações foram coletadas do sistema no mês de junho de 2024 e são relativas à coorte de 2013 a 2023. Importante reiterar que elas estão sujeitas a alterações, conforme a atualização da base de dados. As informações foram importadas pelo programa *TabWin* e gerenciadas no *software Excel*, onde foram realizadas as tabulações, organização dos dados, construção das taxas e gráficos para análise posterior.

Os resultados são apresentados através de números absolutos, proporções, taxas de detecção e coeficiente de mortalidade. As bases de cálculos utilizados na construção dos indicadores podem ser consultadas no apêndice I deste documento.

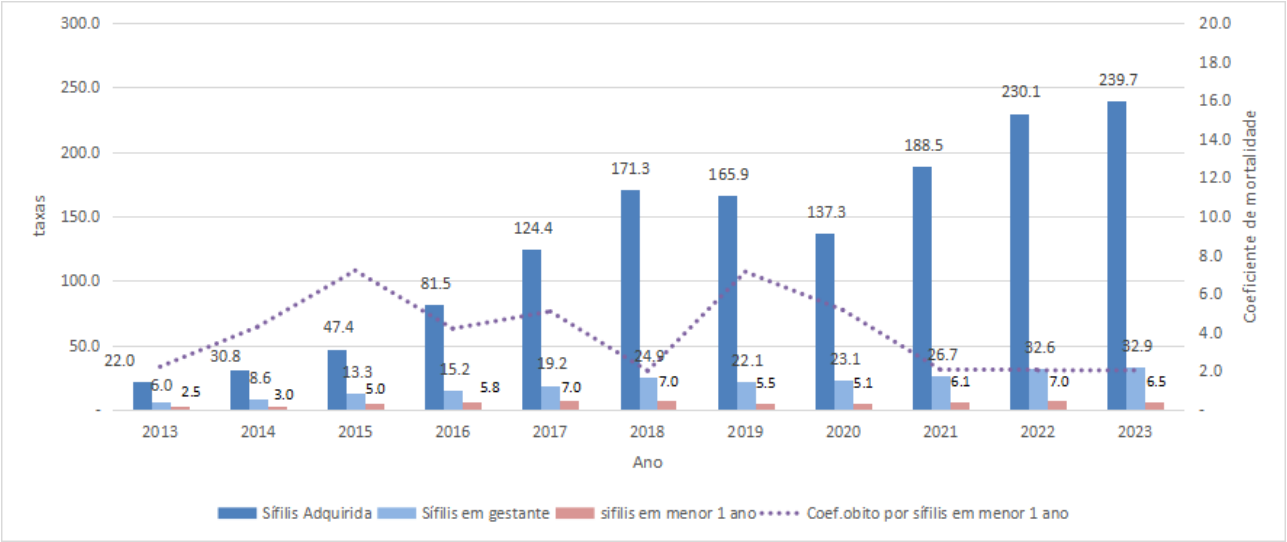
A estratificação dos casos apresentada neste Boletim utiliza a divisão geográfica do estado em 17 regiões de saúde: Extremo Oeste, Oeste, Xanxerê, Alto Vale do Itajaí, Foz do Rio Itajaí, Médio Vale do Itajaí, Grande Florianópolis, Meio Oeste, Alto Vale Rio do Peixe, Alto Uruguai Catarinense, Nordeste, Planalto Norte, Serra Catarinense, Extremo Sul, Carbonífera, Laguna e Vale do Itapocu, de acordo com a nova configuração de regiões de saúde, publicada na Deliberação 38/CIB/2024 – Retificada em 04 de junho de 2024.

A evolução das taxas de sífilis no estado de 2013 a 2023 pode ser observada na **Figura 1**. Nesse período, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou 2,6 vezes, passando de 2,5 para 6,5 casos por mil nascidos vivos e a taxa de detecção de sífilis em gestantes aumentou 5,5 vezes, passando de 6,0 para 32,9 por mil nascidos vivos. A taxa de detecção de sífilis adquirida passou de 165,9 casos por 100.000 habitantes em 2019 para 239,7 casos em 2023.

Os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de 1 ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, no ano de 2023, são apresentados na **Tabela 1**.

Os casos e a taxa de detecção de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico (2013 a 2023) são apresentados na **Tabela 2**.

QUADRO RESUMO - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) e coeficiente de mortalidade (por 100.000 nascidos vivos), segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013- 2023.

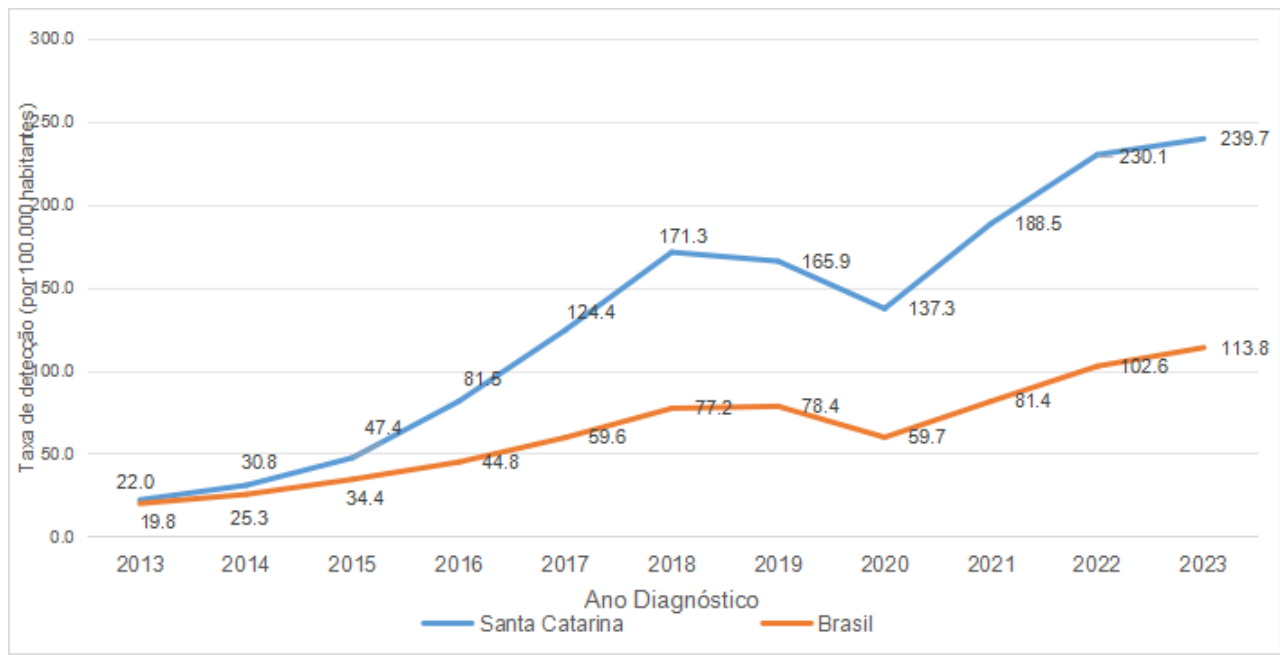


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM
Casos acessados no SINAN/SIM até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2013 a 2023 foram notificados no Sinan um total de 103.233 casos de sífilis adquirida, dos quais 22,7% ocorreram na Macrorregião Norte, 25,8% na Macrorregião Grande Florianópolis, 6,2% na Macrorregião Meio Oeste, 9,0% na Macrorregião Grande Oeste, 11,3% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí, 10,6% na Macrorregião Sul e 9,7% na Macrorregião do Vale do Itajaí (**Tabela 3**). As taxas de detecção de sífilis adquirida, por ano de diagnóstico, em Santa Catarina e no Brasil são apresentadas na **Figura 1**.

FIGURA 1 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.

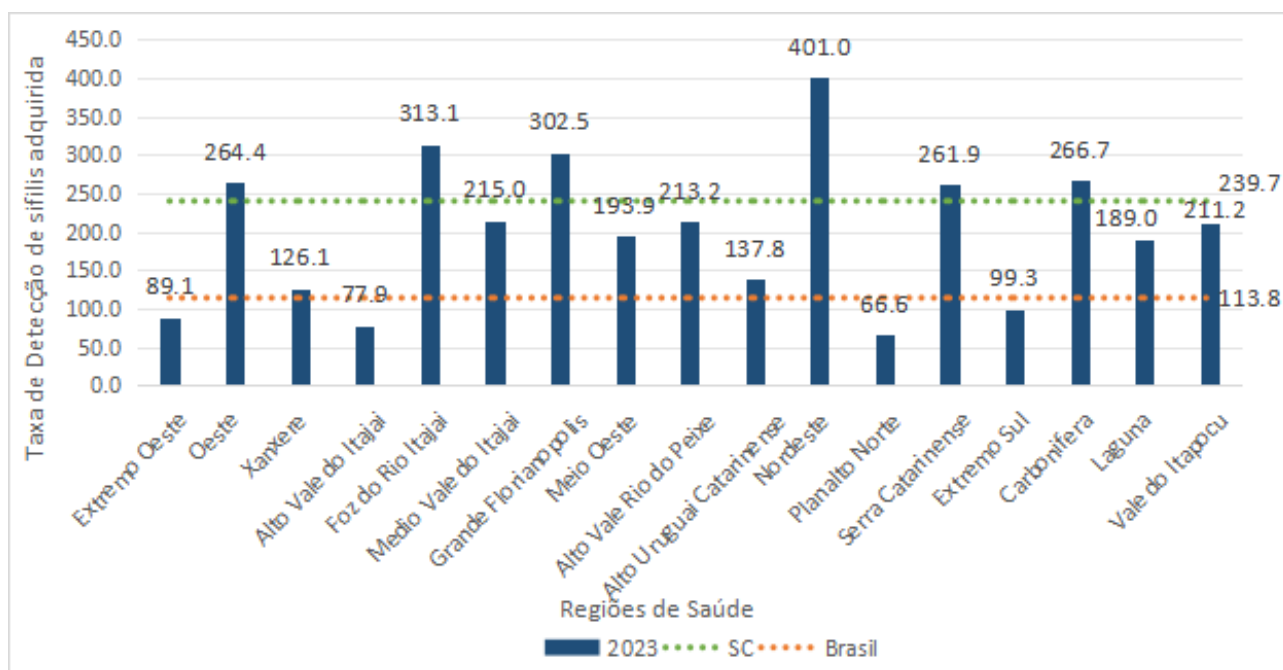


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos de sífilis adquirida no estado pode ser observada na **Figura 2**, que apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida no ano de 2023 estratificadas por regiões de saúde, representadas pelas primeiras colunas em azul, bem como a média estadual representada pela linha verde e a média nacional pela linha laranja.

FIGURA 2 - Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo as regiões de saúde. Santa Catarina e Brasil, 2023.

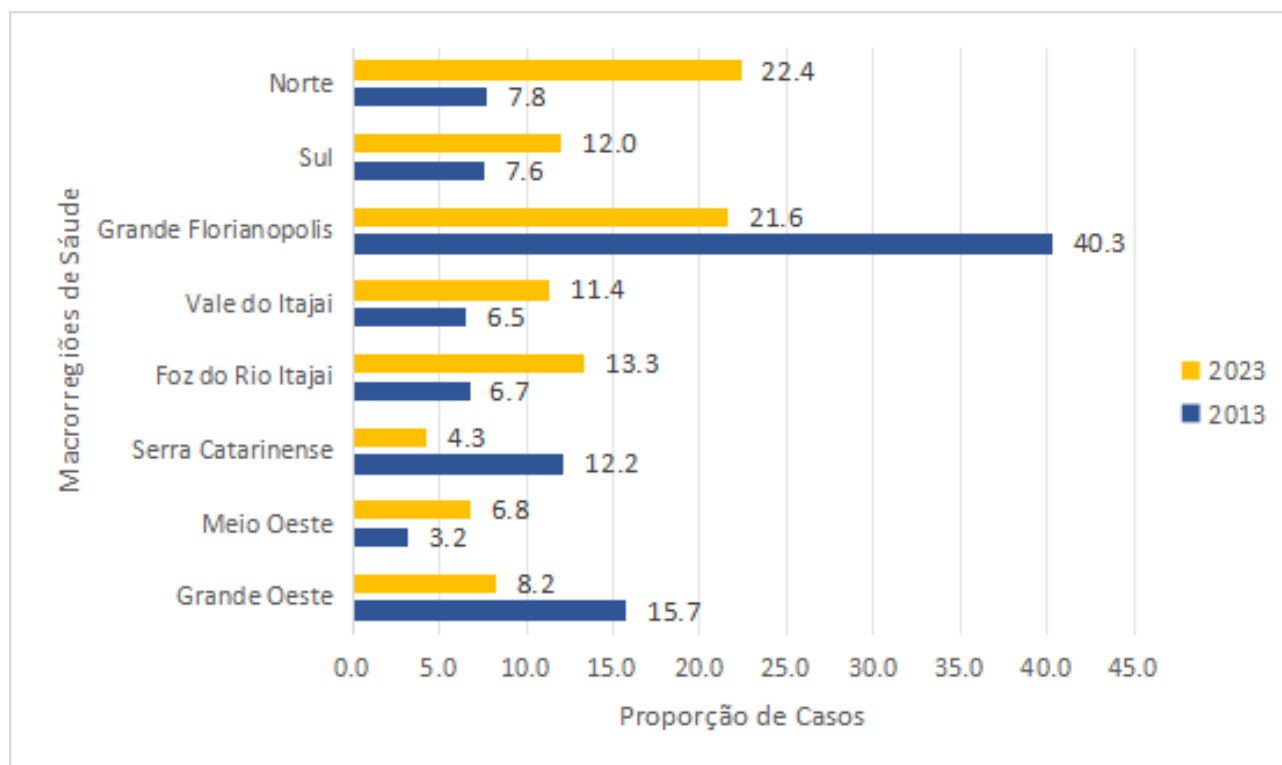


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis adquirida calculada por 100.000 habitantes;
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde, pode ser vista na **Figura 3**, no comparativo entre os anos de 2013 e 2023. Observa-se que no ano de 2013, as maiores taxas eram nas macrorregiões Serra Catarinense, Grande Oeste e Grande Florianópolis, enquanto que em 2023 ocorreram na macrorregião Meio Oeste, Foz do Rio Itajaí, Grande Florianópolis, regiões Sul e Norte.

FIGURA 3 - Distribuição proporcional de sífilis adquirida, segundo as macrorregiões de saúde. Santa Catarina, 2013 e 2023.

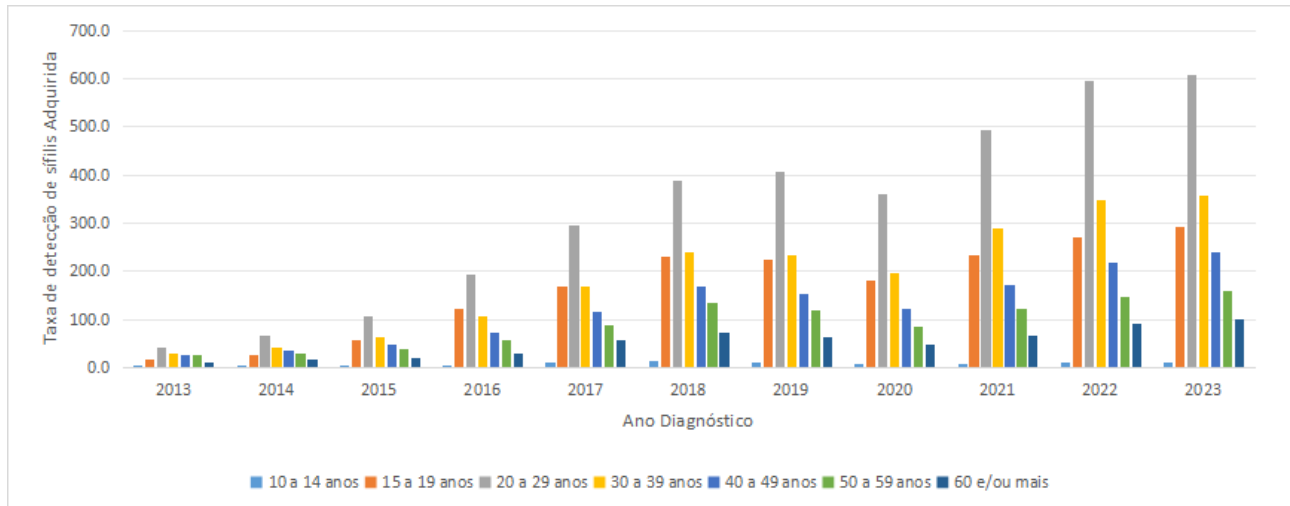


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 4** apresenta as taxas de detecção de sífilis adquirida, segundo faixa etária e ano de diagnóstico. Observa-se um aumento progressivo na faixa etária entre 20 e 29 anos, a partir de 2015 e também entre 15 a 19 anos, a partir de 2020. A faixa etária com incremento mais acentuado tem se mantido entre 20 a 29 anos. Cabe salientar que as baixas taxas verificadas nos primeiros anos desta série podem ser devido à notificação compulsória da sífilis adquirida ter iniciado no ano de 2010.

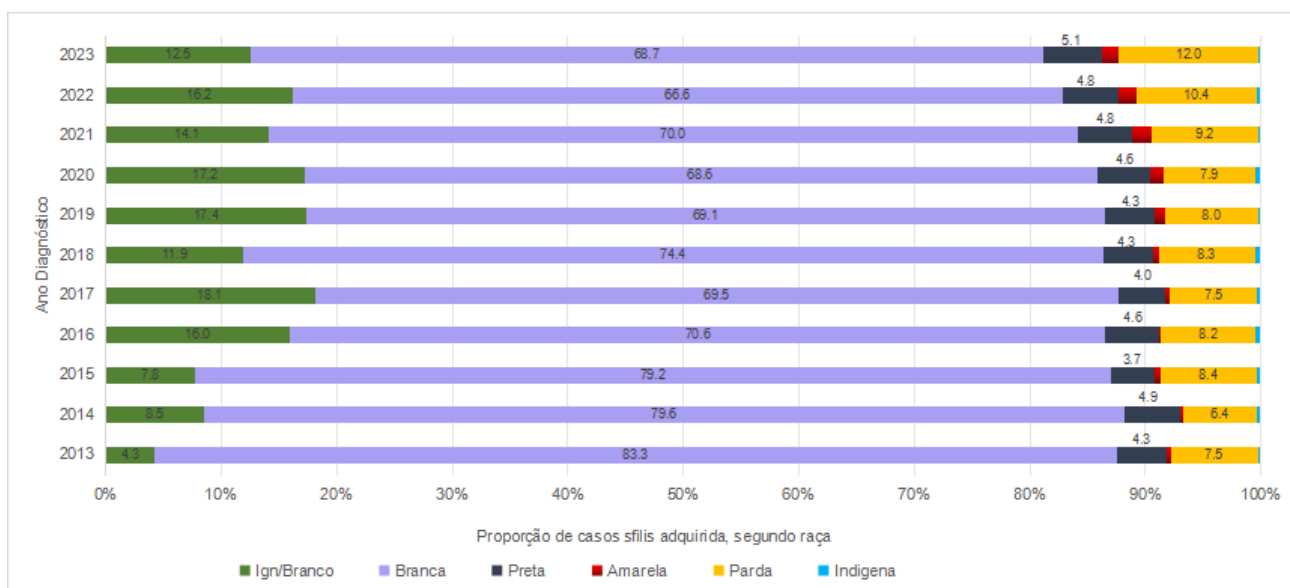
FIGURA 4 – Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A distribuição de sífilis adquirida, segundo raça/cor, na série histórica de 2013 a 2023, pode ser observada na **Figura 5**. Verifica-se uma significativa proporção de dados ignorado/branco que em 2023 chegou a 12,5% dos casos (**Tabela 5**).

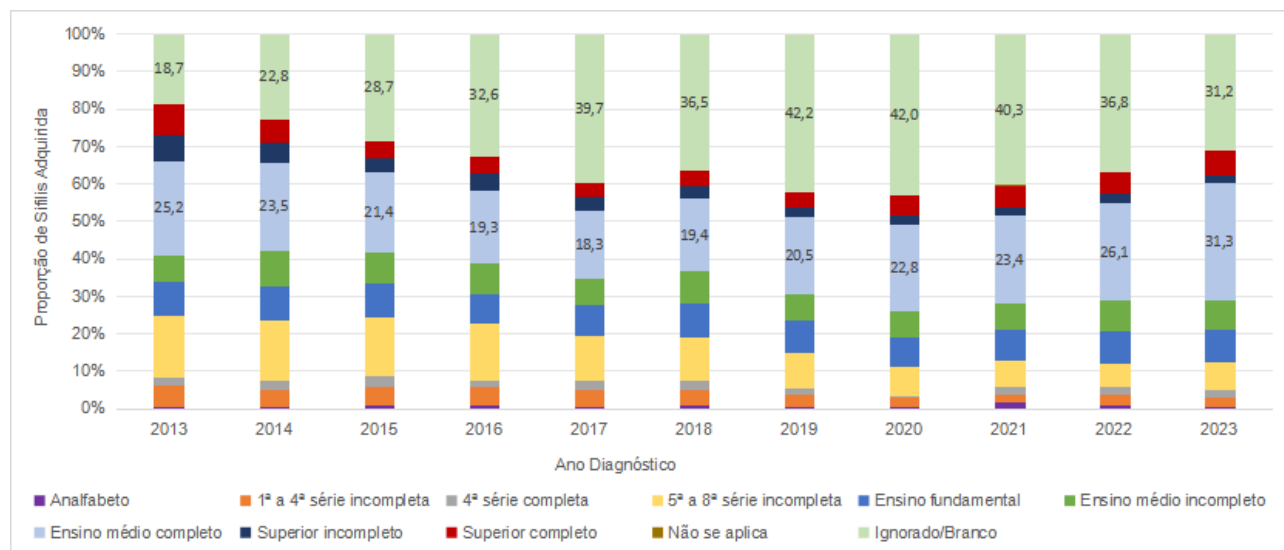
FIGURA 5 – Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo raça/cor e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

Quanto à escolaridade, observa-se na **Figura 6** um aumento de notificações de indivíduos com ensino médio completo, de 25,2% em 2013 para 31,3% em 2023. Entretanto, ocorreu também aumento na proporção de ignorado/branco, de 18,7% em 2013 para 31,2% em 2023, evidenciando a falta desta informação nas fichas de notificação, o que compromete a análise do dado.

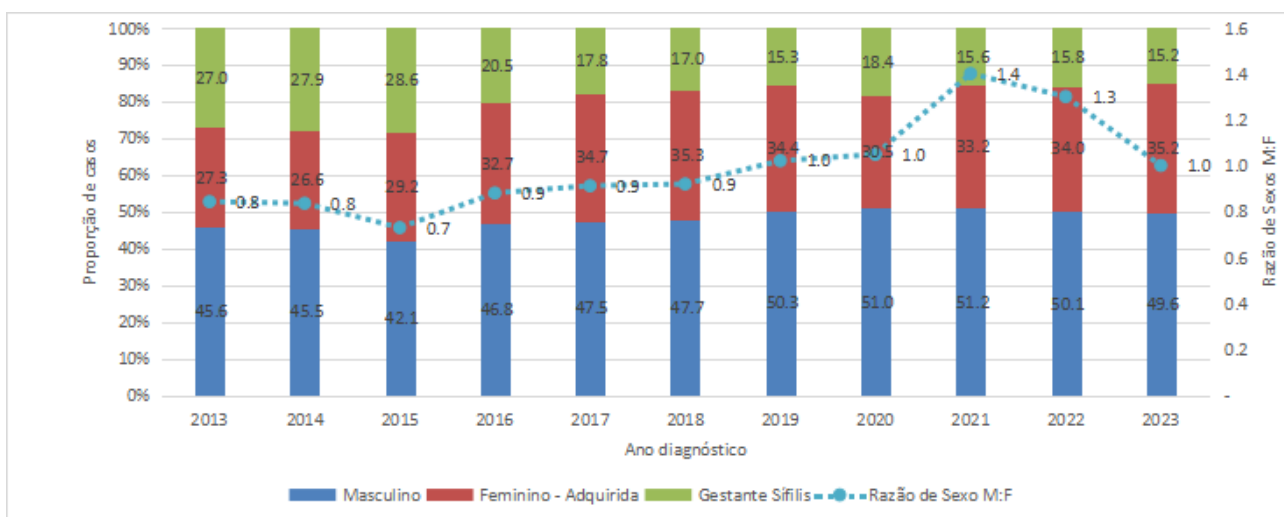
FIGURA 6 - Distribuição proporcional de casos de sífilis adquirida, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 7** apresenta os casos de sífilis adquirida em homens e mulheres e a razão de sexo (M:F) por ano diagnóstico no estado, de 2013 a 2023. Em 2013, a razão de sexo (M:F) era 0,8 (8 casos em homens para cada 10 casos em mulheres), tendo subido para 1,0 (10 homens para cada 10 mulheres) em 2022.

FIGURA 7 - Proporção de casos notificados de sífilis adquirida e sífilis em gestante, segundo sexo e razão de sexos por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

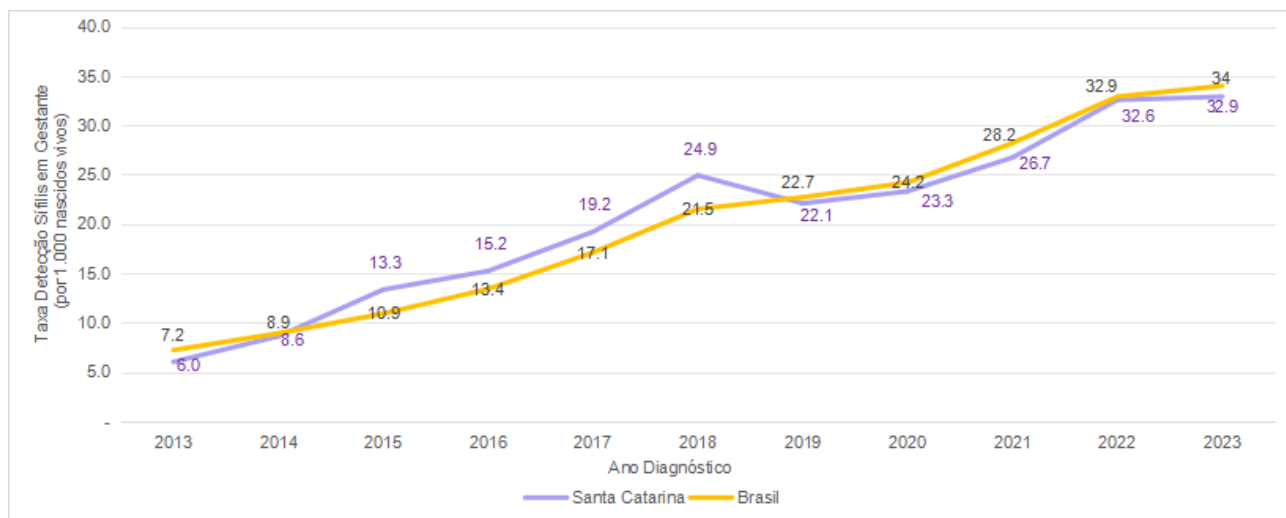


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS EM GESTANTE

No período de 2013 a 2023 foram notificados no Sinan 21.843 casos de sífilis em gestante em Santa Catarina. A distribuição destas notificações, segundo as regiões de saúde do estado, por ano de diagnóstico, pode ser vista na **Tabela 6**, no anexo. A série histórica das taxas de detecção de sífilis em gestantes, de 2013 a 2023, no estado é apresentada na **Figura 8**, juntamente com as respectivas taxas nacionais. Observa-se um incremento nas taxas a partir de 2014, período a partir do qual as taxas no estado ultrapassam às médias nacionais. De 2018 para 2019 verifica-se, pela primeira vez desde 2012, uma diminuição da taxa estadual, que volta a subir a partir de 2020.

FIGURA 8 - Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.

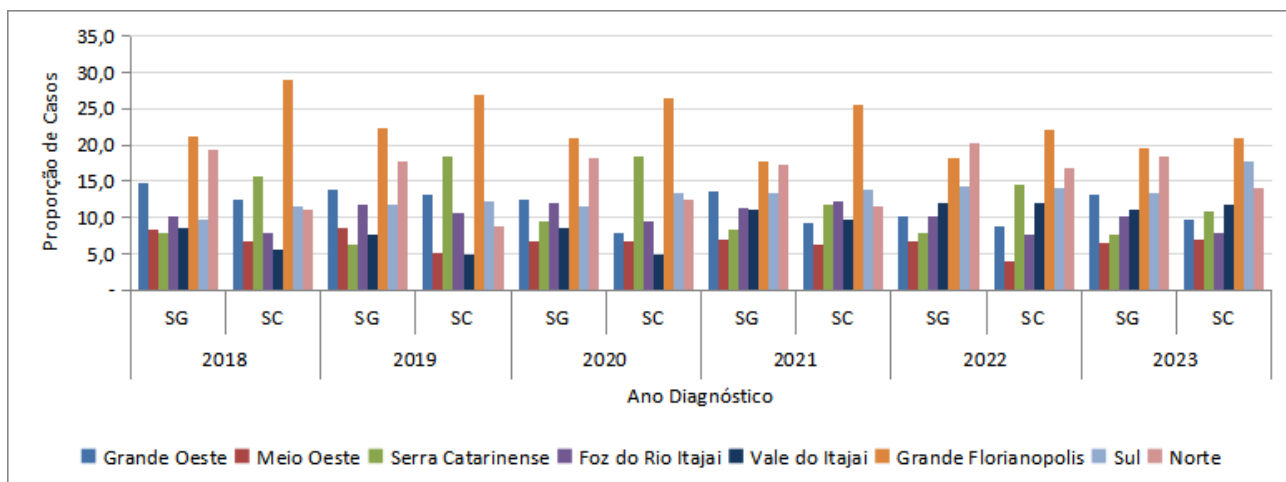


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1.000 nascidos vivos;
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A proporção de casos de sífilis em gestante e sífilis congênita, por macrorregião de saúde, segundo ano de diagnóstico é representada na **Figura 9**. Observa-se que, em 2023, as macrorregiões Meio Oeste, Serra Catarinense, Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Sul apresentaram taxas de sífilis congênita maiores que as taxas de sífilis em gestante, o que pode evidenciar uma subnotificação da sífilis em gestante nestas macrorregiões.

FIGURA 9 - Proporção de casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita, por macrorregião de saúde, segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013-2023.

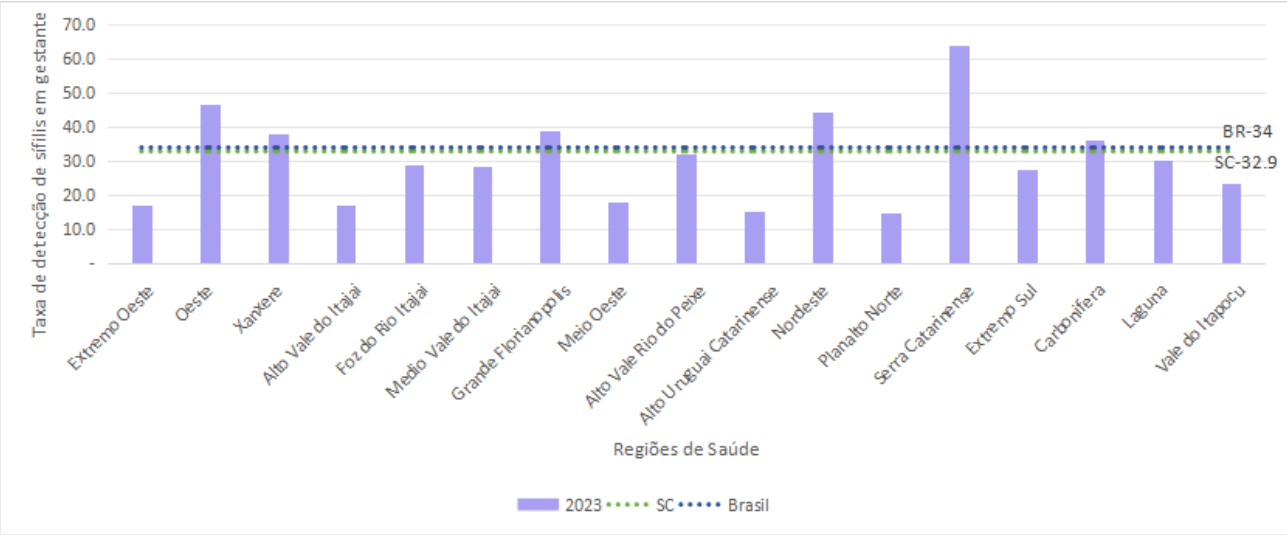


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 10** apresenta a distribuição das taxas de detecção de sífilis em gestante no ano de 2023, segundo as regiões de saúde do estado. As regiões que apresentam taxas superiores à média estadual são Serra Catarinense (64,1 casos/1.000 nascidos vivos), Oeste (46,7 casos/1.000 nascidos vivos), Nordeste (44,4 casos/1.000 nascidos vivos), Grande Florianópolis (39 casos/1.000 nascidos vivos) e Carbonífera (36,3 casos/1.000 nascidos vivos). O número absoluto de gestantes com sífilis e respectiva taxa por região de saúde estão detalhados na **Tabela 6**. As linhas pontilhadas representam as médias nacional e estadual em 2023.

FIGURA 10 – Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2023.

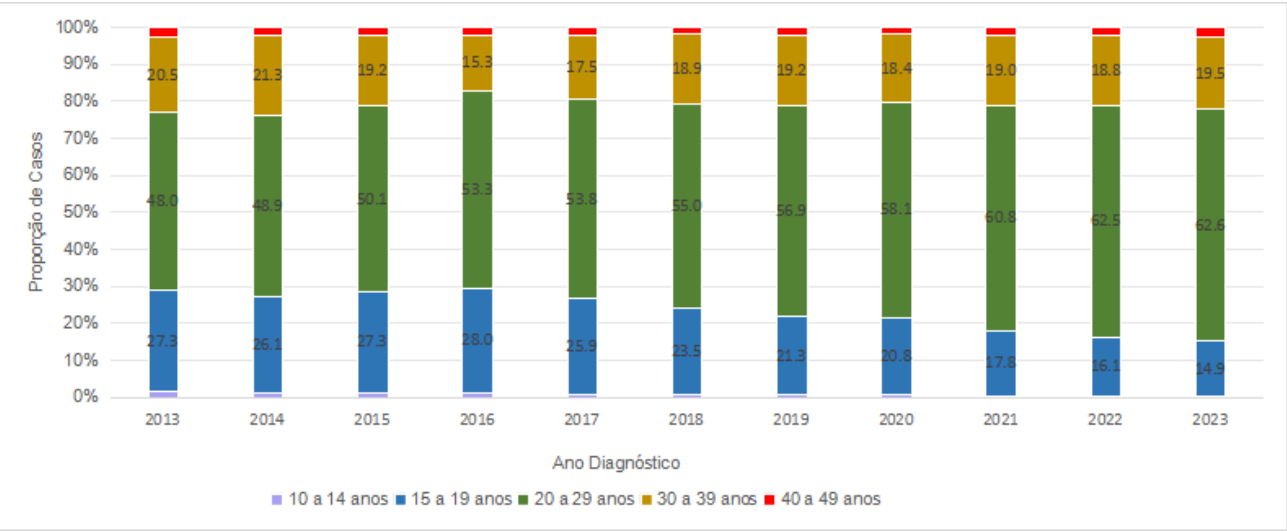


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de detecção de sífilis em gestante calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

Abaixo, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico, de 2013 a 2023. A faixa etária mais acometida permanece entre 20 a 29 anos durante toda a série histórica.

FIGURA 11 – Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo faixa etária e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

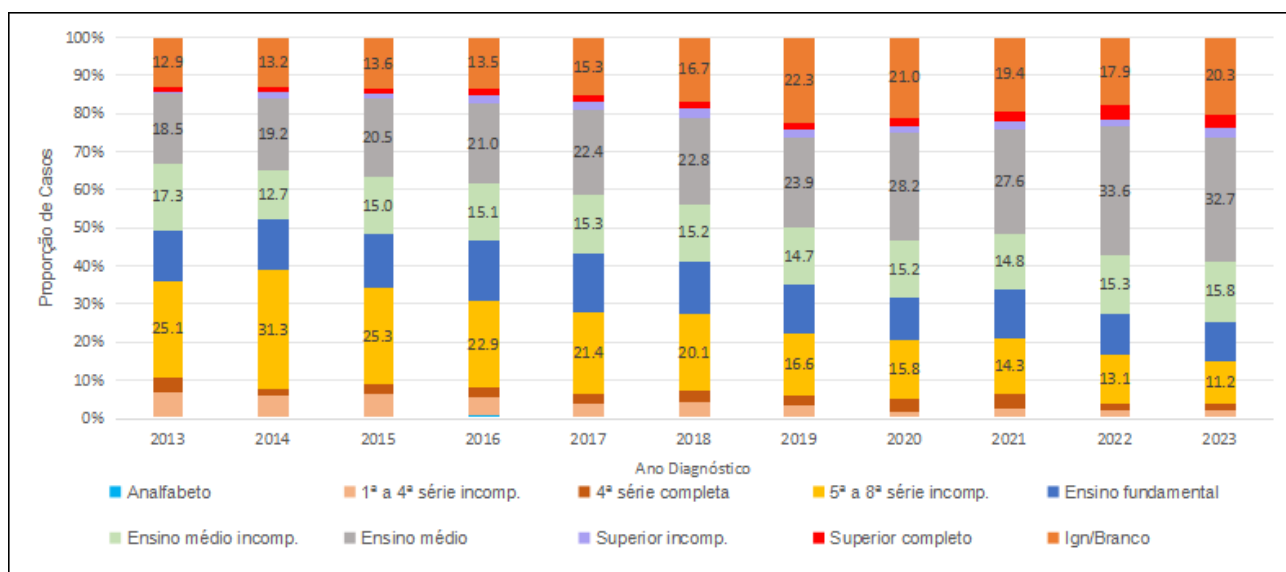


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico nos anos de 2013 e 2023 é apresentada na **Figura 12**. Observa-se um aumento da prevalência nas gestantes com ensino médio completo no ano de 2023 em comparação a 2013. Ainda, ressalta-se o aumento no campo ignorados/branco, que passou de 12,9% em 2013 para 20,3% em 2023, o que compromete a análise deste indicador.

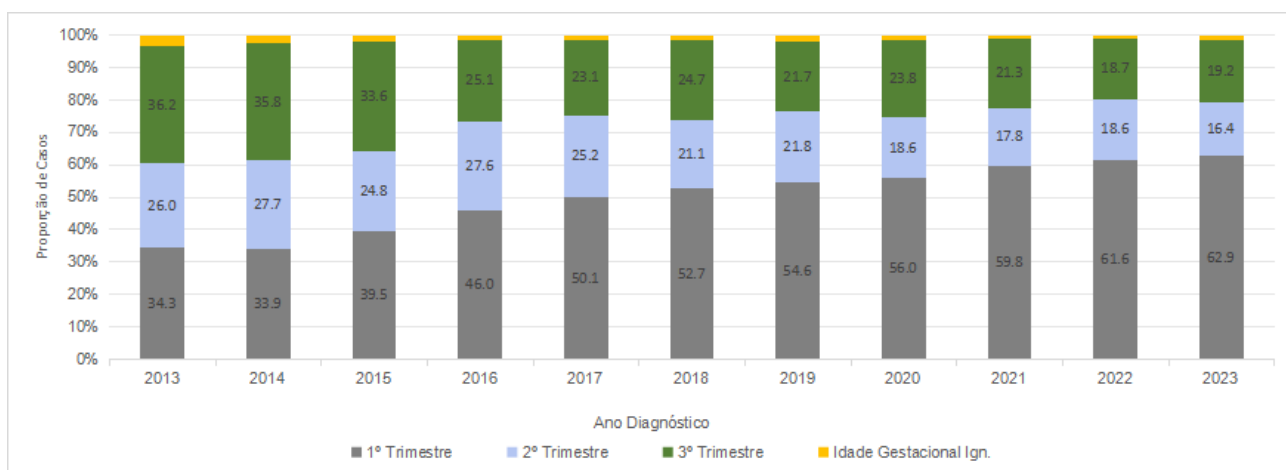
FIGURA 12 - Distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo escolaridade e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

Na **Figura 13**, observa-se a distribuição proporcional de sífilis em gestante, conforme idade gestacional do diagnóstico, na série histórica de 2013 a 2023. Neste gráfico, verifica-se o aumento do diagnóstico no primeiro trimestre da gravidez, que passou de 34,3% em 2013 para 62,9% em 2023, o que pode traduzir um acesso mais precoce ao serviço de saúde e/ou uma maior sensibilização da parte dos profissionais para o diagnóstico no início do pré-natal. Para o detalhamento do número absoluto e proporção dos casos de sífilis em gestante, segundo variáveis de diagnóstico e tratamento por ano ver **Tabela 8**.

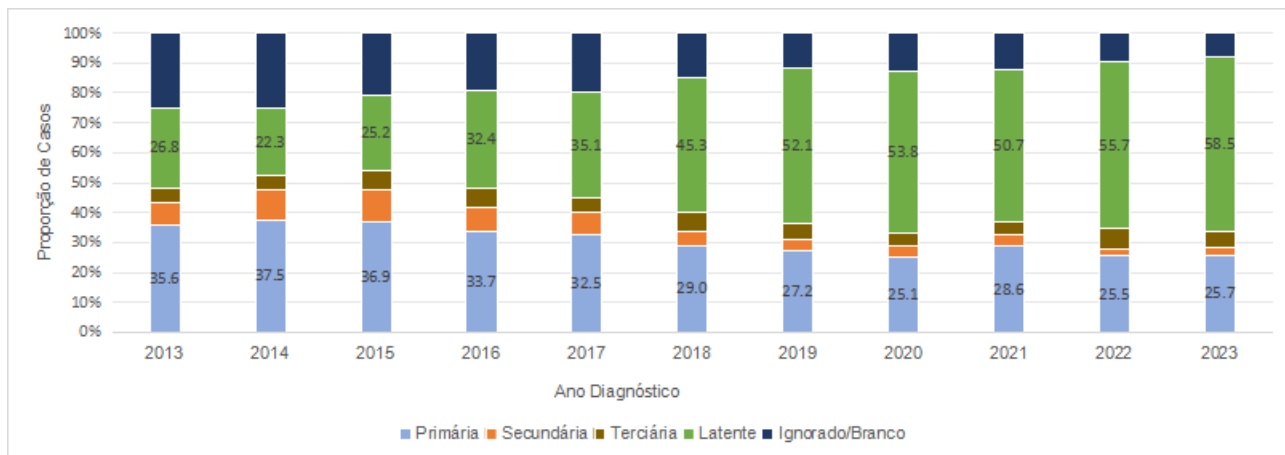
FIGURA 13 - Distribuição proporcional da idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, segundo região de saúde. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 14** apresenta a série histórica de 2013 a 2023 da distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica. Observa-se um aumento do diagnóstico na fase latente de 26,8% em 2013 para 58,5% em 2023, o que pode significar uma melhora na qualidade da notificação e/ou diagnóstico, já que a maior parte dos casos de sífilis em gestante apresenta-se assintomática por ocasião do diagnóstico laboratorial.

FIGURA 14 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo classificação clínica, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

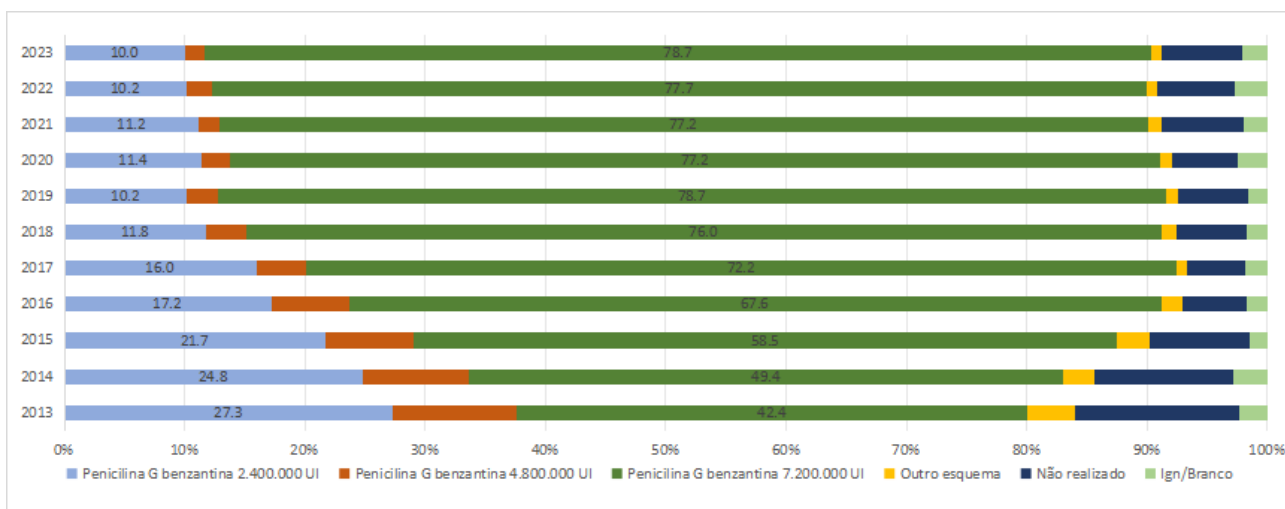


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

Em relação ao tratamento, a **Figura 15** apresenta a distribuição proporcional de sífilis em gestante, segundo tratamento prescrito, numa série histórica de 2013 a 2023. Em 2023, observa-se que 90,4% das gestantes diagnosticadas receberam tratamento com penicilina, o único preconizado para a prevenção da sífilis congênita. A distribuição detalhada destas variáveis pode ser vista na **Tabela 8**.

FIGURA 15 - Distribuição proporcional de sífilis em gestantes, segundo tratamento prescrito e ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



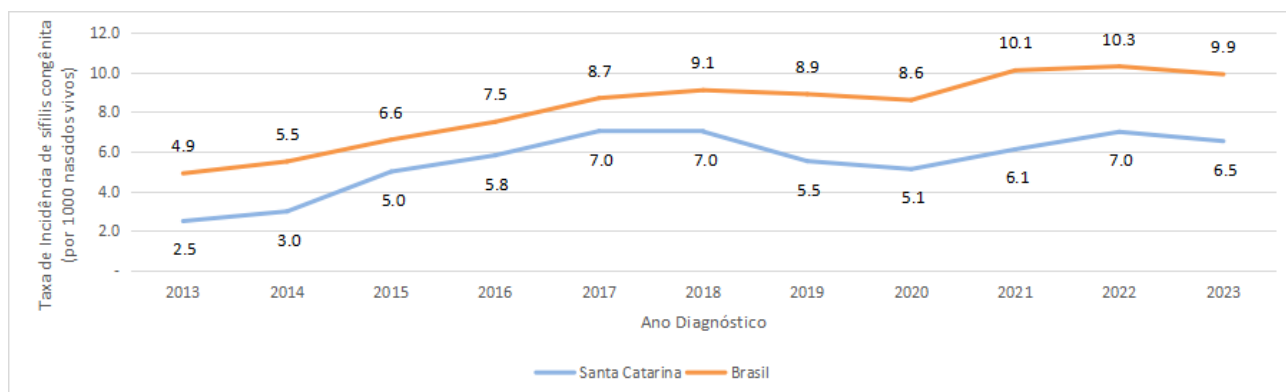
Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

SÍFILIS CONGÊNITA

No período de 2013 a 2023 foram notificados no Sinan 5.891 casos de sífilis congênita no estado, dos quais 27,8% na Macrorregião Grande Florianópolis, 5,4% na Macrorregião Meio Oeste, 12,3% na Macrorregião Serra Catarinense, 14,5% na Macrorregião Norte, 12,3% Macrorregião Sul, 11% na Macrorregião Grande Oeste, 9,7% na Macrorregião Foz do Rio Itajaí e 6,9% na Macrorregião Vale do Itajaí (**Tabela 9**). A série histórica de 2013 a 2023 das taxas de incidência de sífilis congênita no estado e no país é apresentada na **Figura 16**. Observa-se um aumento na taxa de incidência de sífilis congênita no estado, de 2013 a 2017, estabilização em 2018, queda nos anos de 2019 e 2020 e nova elevação nos anos seguintes. As taxas de sífilis congênita no estado, apesar de elevadas, tem-se mantido abaixo da média nacional no período analisado.

FIGURA 16 - Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2013–2023.

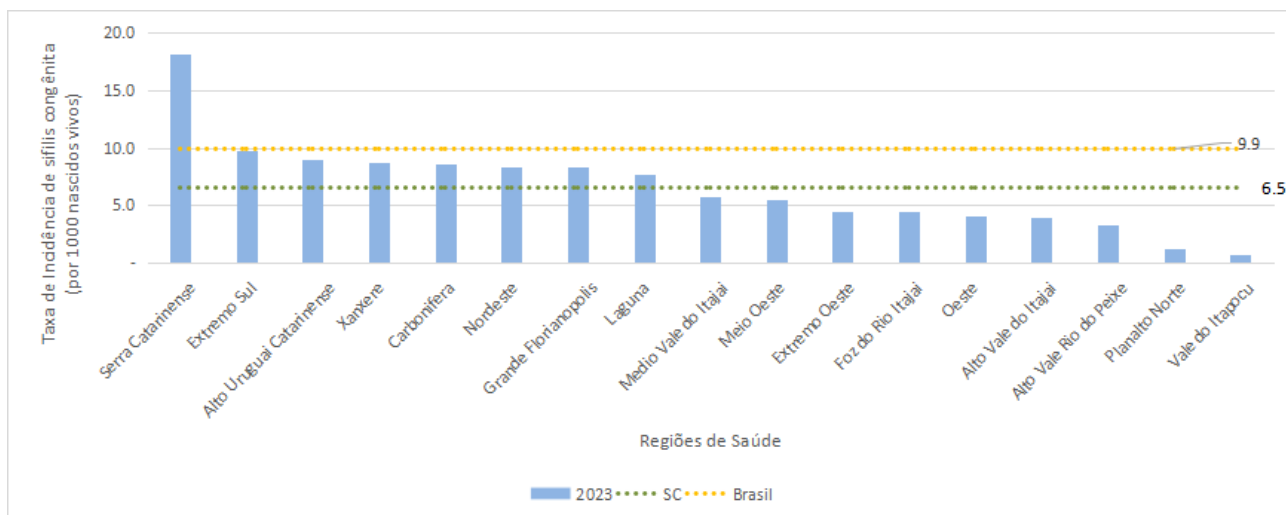


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 17** apresenta as taxas de incidência de sífilis congênita, segundo as regiões de saúde do estado em 2023, representada nas colunas azuis à esquerda, e a taxa de incidência média nacional no ano de 2023 na linha pontilhada amarela. A linha pontilhada verde, representa a taxa de incidência de sífilis congênita do estado, em 2023. Observa-se que, no ano de 2023, as regiões da Serra Catarinense, Extremo Sul, Alto Uruguai Catarinense, Xanxerê, Carbonífera, Nordeste, Grande Florianópolis e Laguna apresentaram taxas superiores à média do estado. A região da Serra Catarinense apresentou a taxa mais elevada do estado, no ano de 2023.

FIGURA 17 - Taxa de incidência de sífilis congênita em menor de 1 ano (por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano diagnóstico. Santa Catarina e Brasil, 2023.

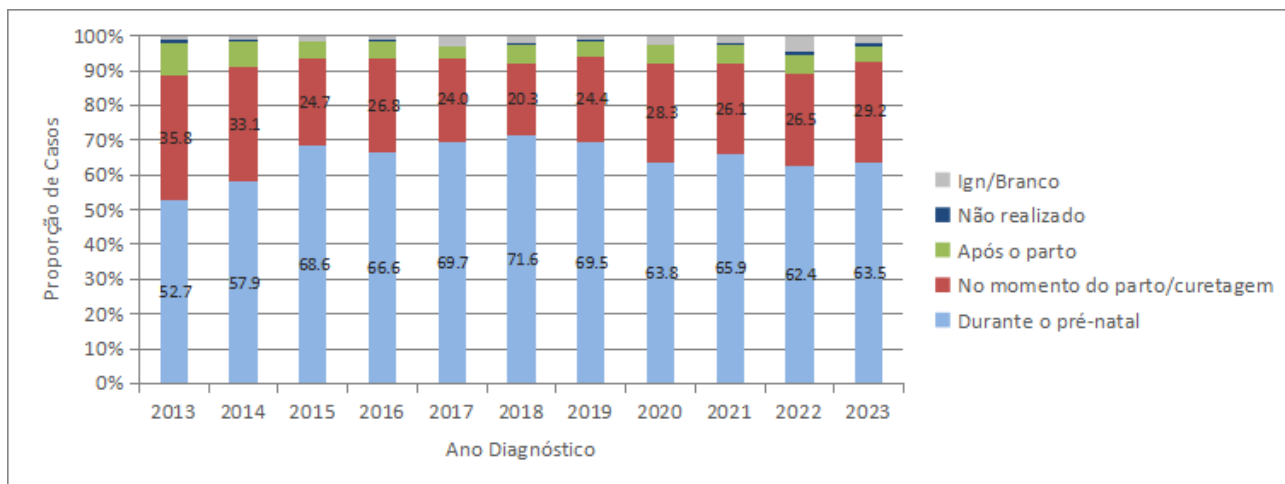


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Taxa de incidência de sífilis congênita calculada por 1.000 nascidos vivos; Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

O gráfico abaixo apresenta a proporção dos casos de sífilis congênita, segundo o momento do diagnóstico da sífilis materna. Segundo estes dados, observa-se que, no ano de 2023, 63,5% dos casos de sífilis congênita tiveram diagnóstico da sífilis materna durante o pré-natal, o que pode revelar a necessidade de qualificação do atendimento à gestante em relação à prevenção da transmissão vertical da sífilis.

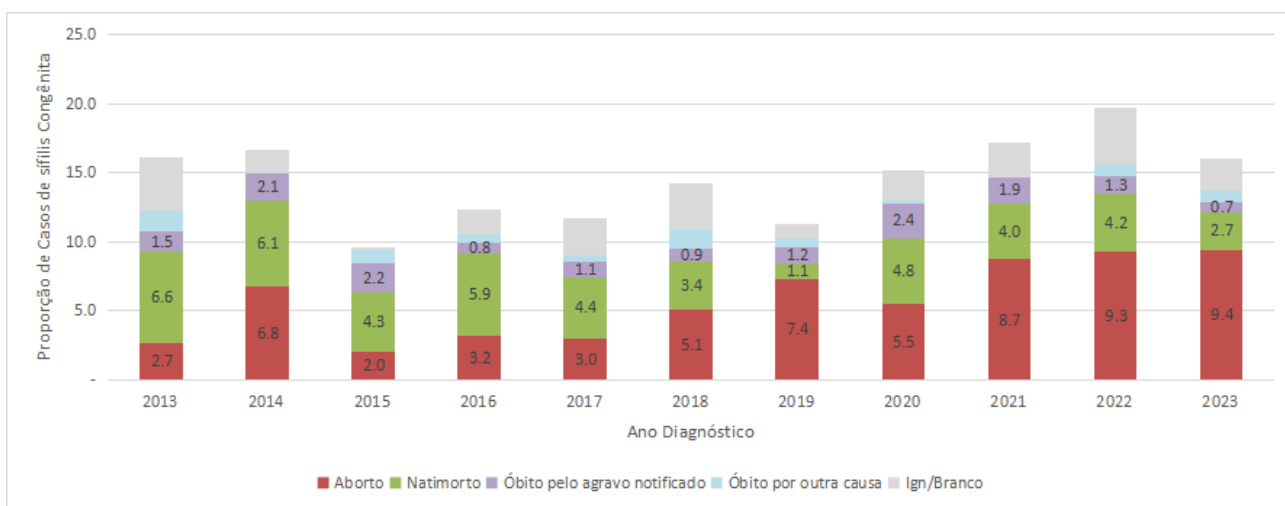
FIGURA 18 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo diagnóstico da sífilis materna, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 19** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, ou seja, os casos que evoluíram para aborto, natimorto e óbito, de 2013 a 2023. Os casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis do caso, por ano de diagnóstico são apresentados na **Tabela 11**.

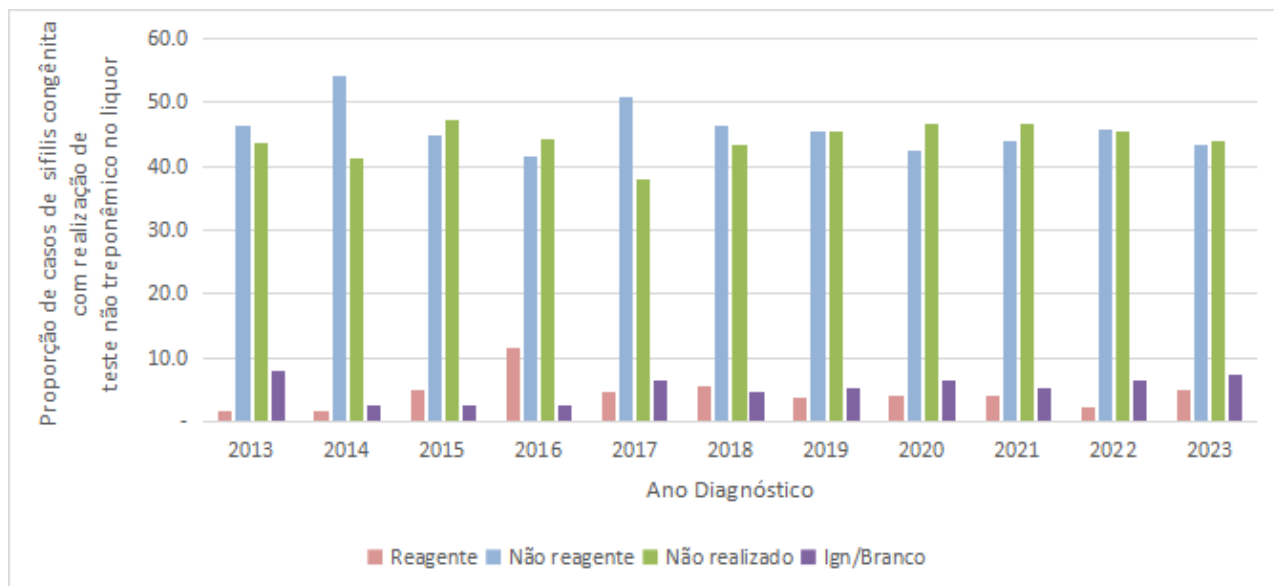
FIGURA 19 – Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita por tipo de desfecho desfavorável, segundo ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A avaliação do líquido, através da punção lombar, faz parte do protocolo de investigação de todo recém-nascido com sífilis congênita. Ao se verificar esses dados, observou-se que há uma lacuna na realização do exame do líquido em toda a série histórica analisada. A **Figura 20** apresenta a proporção de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido no estado, de 2013 a 2023. No ano de 2023, observa-se que o percentual de exames não realizados alcançou 44,1%, evidenciando a ausência da investigação destes recém-nascidos, o que pode impactar no tratamento adequado da infecção.

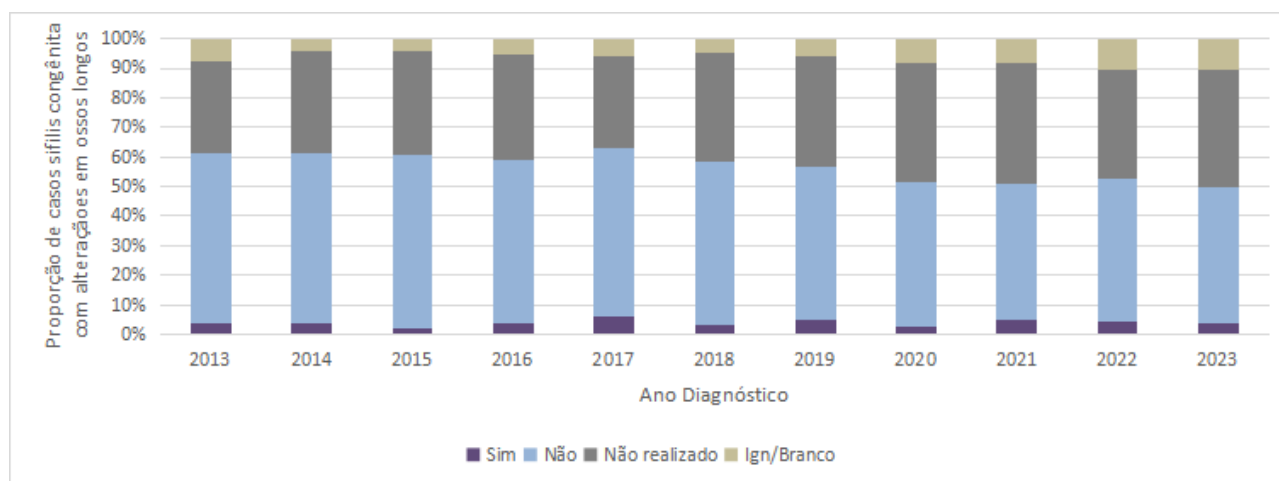
FIGURA 20 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo a realização do teste não treponêmico no líquido, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 21** apresenta a distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos apresentadas no exame radiológico, por ano diagnóstico de 2013 a 2023. Quanto aos dados do diagnóstico radiológico da criança com sífilis congênita, observou-se que 237 crianças apresentaram alteração do exame de ossos longos na série histórica analisada. No ano de 2023, o somatório das notificações com dado ignorado/branco e exame não realizado alcançou 330 (50,2%) casos, evidenciando uma lacuna na realização deste exame que, da mesma forma que o líquido, faz parte do protocolo de investigação da criança com sífilis congênita.

FIGURA 21 - Distribuição proporcional de casos de sífilis congênita, segundo alterações em ossos longos, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

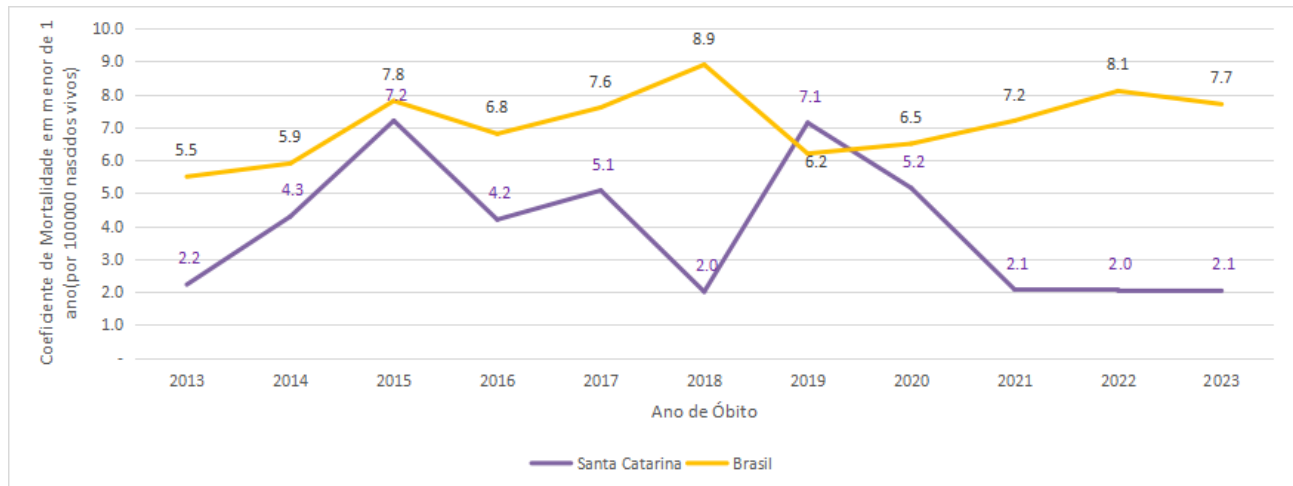


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 22** apresenta a série histórica do coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano no estado e no Brasil.

Os óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito, de 2013 a 2023, são apresentados na **Tabela 14**.

FIGURA 22 – Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita em menores de 1 ano (coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo ano do óbito. Santa Catarina e Brasil, 2013–2023.

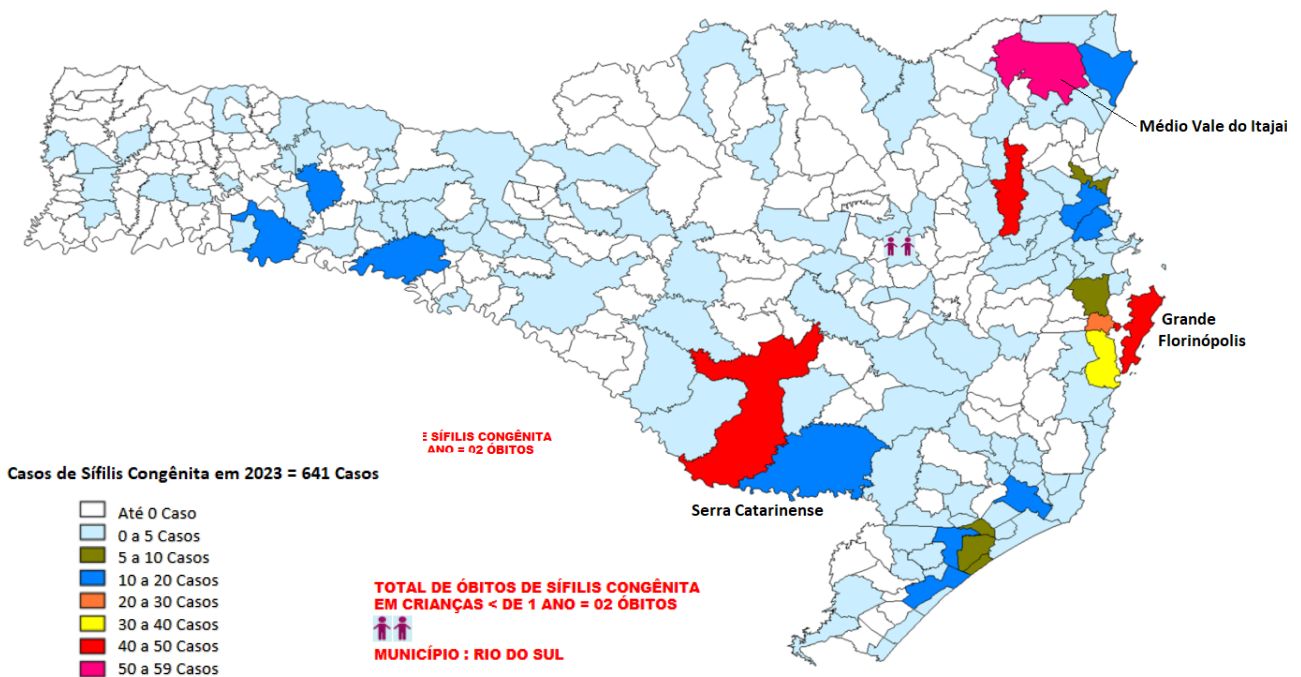


Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Notas: Coeficiente de mortalidade por sífilis congênita calculada por 100.000 nascidos vivos
Casos acessados no SINAN até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

A **Figura 23** apresenta a distribuição dos casos de sífilis congênita no estado de Santa Catarina em 2023. Observa-se uma maior concentração dos casos nas regiões de Serra Catarinense, Grande Florianópolis e Médio Vale do Itajaí.

FIGURA 23 – Casos de sífilis congênita e óbitos por sífilis congênita em crianças menores de 1 ano de idade, segundo municípios. Santa Catarina, 2023.



Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM

Casos acessados no SINAN e SIM até 14 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELAS

TABELA 1. Distribuição de casos de sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita em menores de 1 ano e óbitos por sífilis congênita (número absoluto, percentual e taxas), segundo as regiões de saúde do estado de Santa Catarina, 2023.

REGIÕES DE SAÚDE	SÍFILIS ADQUIRIDA			SÍFILIS EM GESTANTES			SÍFILIS CONGÊNITA EM MENOR DE 1 ANO			ÓBITOS POR SÍFILIS EM MENOR DE 1 ANO		
	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	tx	%	nº	coef.	%
Extremo Oeste	208	89,1	1,2	52	17,1	1,6	13	4,5	2,0	0	-	0
Oeste	985	264,4	5,6	262	46,7	8,2	23	4,0	3,6	0	-	0
Xanxerê	256	126,1	1,5	109	38,1	3,4	26	8,8	4,1	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	236	77,9	1,3	72	17,0	2,3	16	4,2	2,5	2	47,3	100
Foz do Rio Itajaí	2.341	313,1	13,3	323	28,9	10,1	50	4,5	7,8	0	-	0
Médio Vale do Itajaí	1.764	215,0	10,0	283	28,6	8,9	59	5,8	9,2	0	-	0
Grande Florianópolis	3.776	302,5	21,5	620	39,0	19,4	135	8,3	21,1	0	-	0
Meio Oeste	377	193,9	2,1	46	17,9	1,4	15	5,5	2,3	0	-	0
Alto Vale Rio do Peixe	636	213,2	3,6	136	32,3	4,3	14	3,3	2,2	0	-	0
Alto Uruguai Catarinense	199	137,8	1,1	31	15,5	1,0	18	9,0	2,8	0	-	0
Nordeste	3.016	401,0	17,1	420	44,4	13,2	81	8,4	12,6	0	-	0
Planalto Norte	255	66,6	1,4	70	14,8	2,2	6	1,2	0,9	0	-	0
Serra Catarinense	753	261,9	4,3	241	64,1	7,6	69	18,4	10,8	0	-	0
Extremo Sul	205	99,3	1,2	74	27,5	2,3	27	9,8	4,2	0	-	0
Carbonífera	1192	266,7	6,8	206	36,3	6,5	49	8,4	7,6	0	-	0
Laguna	708	189,0	4,0	144	30,2	4,5	37	7,7	5,8	0	-	0
Vale do Itapocu	680	211,2	3,9	99	23,4	3,1	3	0,7	0,5	0	-	0
TOTAL	17.587	239,7	100	3.188	32,9	100	641	6,5	100	2	2,1	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN/SIM

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 2. Casos e taxa de detecção (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida, segundo região de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

REGIÕES DE SAÚDE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	%
Extremo Oeste	18	7,9	17	7,4	23	10,0	30	13,0	122	52,8	161	69,4	168	72,3	104	44,6	147	63,0	187	80,1	208	89,1	1185	1,1
Oeste	205	60,1	203	58,9	313	89,7	547	155,0	717	200,9	825	228,6	677	185,5	585	158,7	790	212,1	860	230,9	985	264,4	6707	6,5
Xanxerê	6	3,1	12	6,1	30	15,2	55	27,8	168	84,4	195	97,4	180	89,5	120	59,4	166	81,8	253	124,6	256	126,1	1441	1,4
Alto Vale do Itajaí	5	1,8	55	19,3	124	43,2	81	27,9	72	24,6	60	20,3	82	27,5	73	24,3	141	46,5	217	71,6	236	77,9	1146	1,1
Foz do Rio Itajaí	98	16,0	221	35,0	286	44,1	376	56,5	633	92,8	1098	157,1	1286	179,7	1274	174,1	1841	246,2	2227	297,8	2341	313,1	11681	11,3
Médio Vale do Itajaí	90	12,6	107	14,7	128	17,2	165	21,8	349	45,4	973	124,4	1116	140,3	835	103,3	1507	183,7	1779	216,8	1764	215,0	8813	8,5
Grande Florianópolis	586	53,8	738	66,6	1030	91,2	1943	169,0	2436	208,2	2959	248,7	3056	252,6	2599	211,4	3421	274,0	4062	325,4	3776	302,5	26606	25,7
Meio Oeste	16	8,6	71	38,0	76	40,4	148	78,2	266	139,8	309	161,5	248	128,9	209	108,1	269	138,4	368	189,3	377	193,9	2357	2,3
Alto Vale Rio do Peixe	19	6,7	41	14,3	89	30,9	257	88,8	124	42,6	431	147,0	356	120,7	283	95,4	490	164,3	596	199,8	636	213,2	3322	3,2
Alto Uruguai Catarinense	12	8,5	8	5,6	13	9,1	22	15,4	79	55,3	112	78,1	117	81,4	92	63,8	108	74,8	149	103,1	199	137,8	911	0,9
Nordeste	6	0,9	75	11,1	107	15,6	983	140,9	2145	302,7	2582	358,7	2322	317,7	1842	248,4	2136	284,0	2583	343,4	3016	401,0	17797	17,2
Planalto Norte	19	5,2	31	8,4	115	31,0	187	50,2	259	69,1	351	93,1	187	49,3	147	38,6	186	48,5	196	51,2	255	66,6	1933	1,9
Serra Catarinense	177	61,0	174	60,0	309	106,8	307	106,2	490	169,7	486	168,5	520	180,5	373	129,6	457	158,9	690	240,0	753	261,9	4736	4,6
Extremo Sul	5	2,6	10	5,2	39	20,1	25	12,7	73	36,8	140	69,9	151	74,6	119	58,2	183	88,7	271	131,3	205	99,3	1221	1,2
Carbonífera	17	4,1	89	21,4	73	17,4	111	26,1	224	52,2	600	138,4	670	152,9	631	142,6	1068	239,0	1221	273,2	1192	266,7	5896	5,7
Laguna	88	25,1	79	22,4	109	30,6	81	22,5	215	59,3	490	134,0	450	122,0	429	115,4	509	135,8	640	170,8	708	189,0	3798	3,7
Vale do Itapocu	88	32,5	138	49,7	361	127,1	299	102,9	319	107,5	349	115,1	299	96,6	245	77,6	417	129,5	585	181,7	680	211,2	3780	3,7
TOTAL	1455	22,0	2069	30,8	3225	47,4	5617	81,5	8691	124,4	12121	171,3	11885	165,9	9960	137,3	13836	188,5	16884	230,1	17587	239,7	103330	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 3. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

MACROR- REGIÕES DE SAÚDE	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Grande Oeste	229	15,7	232	11,2	366	11,4	632	11,3	1006	11,6	1181	9,8	1025	8,6	808	8,1	1103	8,0	1305	7,7	1450	8,2	9337	9,0
Meio Oeste	46	3,2	119	5,8	171	5,3	414	7,4	447	5,2	837	6,9	709	6,0	575	5,8	849	6,1	1085	6,4	1193	6,8	6445	6,2
Serra Catarinense	177	12,2	174	8,4	309	9,6	307	5,5	490	5,7	486	4,0	520	4,4	373	3,8	457	3,3	690	4,1	750	4,3	4733	4,6
Foz do Rio Itajaí	98	6,7	221	10,7	286	8,9	376	6,7	633	7,3	1098	9,1	1286	10,8	1273	12,8	1841	13,3	2227	13,2	2352	13,3	11691	11,3
Vale do Itajaí	95	6,5	162	7,8	252	7,8	246	4,4	421	4,9	1033	8,5	1198	10,1	908	9,1	1649	11,9	1998	11,8	2010	11,4	9972	9,7
Grande Florianópolis	586	40,3	738	35,7	1030	32,0	1943	34,7	2436	28,1	2959	24,5	3056	25,8	2599	26,1	3422	24,8	4065	24,1	3816	21,6	26650	25,8
Sul	110	7,6	178	8,6	222	6,9	217	3,9	512	5,9	1230	10,2	1272	10,7	1179	11,9	1762	12,8	2134	12,7	2123	12,0	10939	10,6
Norte	113	7,8	244	11,8	583	18,1	1469	26,2	2720	31	3276	27,1	2800	23,6	2227	22,4	2732	19,8	3357	19,9	3945	22,4	23466	22,7
TOTAL	1454	100	2068	100	3219	100	5604	100	8665	100	12100	100	11866	100	9942	100	13815	100	16861	100	17639	100	103233	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 4. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e taxa por 100.000 habitantes), segundo faixa etária, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

FAIXA ETÁRIA	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	%
10 a 14 anos	7	1,5	11	2,4	23	5,0	27	5,9	44	9,8	59	13,1	50	11,1	37	8,3	31	6,9	47	10,5	54	12,1	390	0,4
15 a 19 anos	101	18,4	152	27,8	308	57,2	651	123,6	856	167,7	1143	231,7	1082	225,7	857	182,1	1085	233,3	1256	270,1	1364	293,3	8855	8,7
20 a 29 anos	486	41,6	770	65,9	1263	108,0	2277	194,6	3438	294,0	4542	389,0	4737	407,6	4142	359,3	5633	494,5	6776	594,9	6910	606,6	40974	39,5
30 a 39 anos	318	29,8	463	42,3	712	63,6	1235	108,0	1948	167,2	2855	241,0	2805	233,5	2383	196,1	3551	289,9	4279	349,3	4388	358,2	24937	23,9
40 a 49 anos	254	27,0	323	34,1	450	47,2	704	73,1	1117	114,8	1659	168,5	1542	154,3	1257	123,6	1767	170,2	2267	218,4	2474	238,4	13814	13,2
50 a 59 anos	211	27,9	228	29,1	308	38,1	470	56,4	763	89,2	1181	135,0	1049	117,6	784	86,6	1106	120,7	1351	147,4	1448	158,0	8899	8,7
60 ou +	80	10,3	128	15,7	170	19,8	271	30,0	544	57,4	716	72,0	676	64,8	524	47,9	759	66,1	1037	90,3	1172	102,1	6077	5,7
TOTAL	1457	22,0	2075	30,9	3234	47,5	5635	81,7	8710	124,7	12155	171,8	11941	166,7	9984	137,7	13932	189,8	17013	231,8	17810	242,7	103946	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 5. Casos de sífilis adquirida (número absoluto e proporção), segundo faixa etária, sexo, escolaridade e raça, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

VARIÁVEIS	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
FAIXA ETÁRIA																								
< 15 anos	7	0	11	1	23	1	27	0	44	1	59	0	50	0	37	0	31	0	47	0	54	0	390	0,4
15 a 19 anos	101	7	152	7	308	10	651	12	856	10	1143	9	1082	9	857	9	1085	8	1256	7	1364	8	8855	8,5
20 a 29 anos	486	33	770	37	1263	39	2277	40	3438	39	4542	37	4737	40	4142	41	5633	40	6776	40	6910	39	40974	39,4
30 a 39 anos	318	22	463	22	712	22	1235	22	1948	22	2855	23	2805	23	2383	24	3551	25	4279	25	4388	25	24937	24,0
40 a 49 anos	254	17	323	16	450	14	704	12	1117	13	1659	14	1542	13	1257	13	1767	13	2267	13	2474	14	13814	13,3
50 a 59 anos	211	14	228	11	308	10	470	8	763	9	1181	10	1049	9	784	8	1106	8	1351	8	1448	8	8899	8,6
60 a 69 anos	56	4	100	5	121	4	176	3	402	5	507	4	472	4	342	3	515	4	695	4	769	4	4155	4,0
70 a 79 anos	22	2	24	1	37	1	74	1	104	1	166	1	159	1	142	1	196	1	272	2	325	2	1521	1,5
80 anos e mais	2	0	4	0	12	0	21	0	38	0	43	0	45	0	40	0	48	0	70	0	78	0	401	0,4
TOTAL	1457	100	2075	100	3234	100	5635	100	8710	100	12155	100	11941	100	9984	100	13932	100	17013	100	17810	100	103946	100
SEXO																								
Masculino	911	62,5	1309	63,1	1909	59,0	3316	58,8	5033	57,8	6988	57,5	7093	59,4	6243	62,5	8440	60,6	10119	59,5	10416	58,5	61777	59,4
Feminino	546	37,5	766	36,9	1325	41,0	2319	41,2	3677	42,2	5167	42,5	4847	40,6	3739	37,4	5473	39,3	6874	40,4	7385	41,5	42118	40,5
Ignorado/ Branco	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	2	0,0	19	0,1	20	0,1	9	0,1	51	0,0
TOTAL	1457	100	2075	100	3234	100	5635	100	8710	100	12155	100	11941	100	9984	100	13932	100	17013	100	17810	100	103946	100
RAÇA																								
Ign/Branco	62	4,3	177	8,5	251	7,8	900	16,0	1580	18,1	1451	11,9	2074	17,4	1715	17,2	1960	14,1	2752	16,2	2226	12,5	15148	14,6
Branca	1213	83,3	1652	79,6	2562	79,2	3977	70,6	6053	69,5	9044	74,4	8252	69,1	6852	68,6	9755	70,0	11336	66,6	12233	68,7	72929	70,2
Preta	63	4,3	101	4,9	121	3,7	257	4,6	351	4,0	517	4,3	511	4,3	461	4,6	664	4,8	817	4,8	903	5,1	4766	4,6
Amarela	5	0,3	6	0,3	18	0,6	14	0,2	41	0,5	67	0,6	113	0,9	113	1,1	230	1,7	275	1,6	260	1,5	1142	1,1
Parda	110	7,5	132	6,4	271	8,4	462	8,2	656	7,5	1012	8,3	960	8,0	792	7,9	1283	9,2	1770	10,4	2143	12,0	9591	9,2
Indígena	4	0,3	7	0,3	11	0,3	25	0,4	29	0,3	64	0,5	31	0,3	51	0,5	40	0,3	63	0,4	45	0,3	370	0,4
TOTAL	1457	100	2075	100	3234	100	5635	100	8710	100	12155	100	11941	100	9984	100	13932	100	17013	100	17810	100	103946	100
ESCOLARIDADE																								
Analfabeto	10	0,7	10	0,5	25	0,8	45	0,8	58	0,7	95	0,8	69	0,6	59	0,6	249	1,8	182	1,1	109	0,6	911	0,9
1ª a 4ª série incompleta	79	5,4	91	4,4	161	5,0	276	4,9	385	4,4	534	4,4	363	3,0	228	2,3	302	2,2	474	2,8	439	2,5	3332	3,2
4ª série completa	34	2,3	57	2,7	92	2,8	111	2,0	219	2,5	264	2,2	235	2,0	242	0,2	272	2,0	307	1,8	342	1,9	2175	2,1
5ª a 8ª série incompleta	236	16,2	333	16,0	517	16,0	839	14,9	1036	11,9	1418	11,7	1132	9,5	787	7,9	975	7,0	1099	6,5	1298	7,3	9670	9,3
Ensino fundamental	136	9,3	189	9,1	285	8,8	451	8,0	701	8,0	1111	9,1	999	8,4	776	7,8	1141	8,2	1452	8,5	1536	8,6	8777	8,4
Ensino médio incompleto	103	7,1	196	9,4	275	8,5	462	8,2	631	7,2	1043	8,6	869	7,3	653	6,5	972	7,0	1387	8,2	1441	8,1	8032	7,7
Ensino médio completo	367	25,2	488	23,5	691	21,4	1088	19,3	1591	18,3	2364	19,4	2451	20,5	2276	22,8	3264	23,4	4437	26,1	5566	31,3	24583	23,6
Superior incompleto	100	6,9	107	5,2	120	3,7	269	4,8	297	3,4	411	3,4	305	2,6	254	2,5	321	2,3	427	2,5	393	2,2	3004	2,9
Superior completo	120	8,2	130	6,3	138	4,3	251	4,5	331	3,8	463	3,8	463	3,9	505	5,1	815	5,8	969	5,7	1126	6,3	5311	5,1
Não se aplica	0	0,0	0	0,0	3	0,1	4	0,1	6	0,1	16	0,1	11	0,1	14	0,1	5	0,0	14	0,1	12	0,1	85	0,1
Ignorado/ Branco	272	18,7	474	22,8	927	28,7	1839	32,6	3455	39,7	4436	36,5	5044	42,2	4190	42,0	5616	40,3	6265	36,8	5548	31,2	38066	36,6
TOTAL	1457	100	2075	100	3234	100	5635	100	8710	100	12155	100	11941	100	9984	100	13932	100	17013	100	17810	100	103946	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 6. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e taxa de detecção por 1.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

REGIÕES DE SAÚDE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	%
Extremo Oeste	4	1,5	6	2,1	3	1,0	21	7,2	15	5,0	28	9,2	30	9,9	26	9,2	32	10,8	42	14,4	52	17,1	259	1,2
Oeste	30	6,1	59	11,8	99	19,2	119	23,5	166	30,7	216	39,2	181	32,1	200	35,3	264	47,2	220	38,5	262	46,7	1816	8,3
Xanxerê	14	5,2	13	4,8	53	17,8	68	23,8	102	34,7	121	39,0	90	30,4	55	20,8	52	17,6	62	20,9	109	38,1	739	3,4
Alto Vale do Itajaí	9	2,4	9	2,4	22	5,4	12	3,1	16	4,0	26	6,4	15	3,7	22	5,5	29	7,3	58	14,2	72	17,0	290	1,3
Foz do Rio Itajaí	74	8,1	99	10,2	148	14,2	172	16,7	181	17,0	251	22,8	255	23,4	273	24,6	292	26,5	325	29,0	323	28,9	2393	11,0
Médio Vale do Itajaí	42	4,6	49	5,1	58	5,9	64	6,6	108	10,7	189	18,4	153	15,1	169	16,6	259	25,9	327	32,2	283	28,6	1701	7,8
Grande Florianópolis	103	7,1	208	13,8	266	16,8	305	19,5	344	20,9	527	31,8	483	29,9	471	29,3	457	28,7	582	35,9	620	39,0	4366	20,0
Meio Oeste	5	2,1	14	5,7	36	14,0	52	20,0	55	20,8	41	15,2	40	15,0	33	13,0	32	12,3	48	17,6	46	17,9	402	1,8
Alto Vale Rio do Peixe	17	3,9	37	8,6	55	12,3	88	20,0	107	25,3	139	31,1	131	30,3	103	24,3	128	31,0	154	36,6	136	32,3	1095	5,0
Alto Uruguai Catarinense	9	5,4	11	6,0	24	12,8	18	10,3	36	18,0	29	15,2	13	6,5	21	10,4	26	13,3	19	9,5	31	15,5	237	1,1
Nordeste	87	9,1	96	9,7	172	16,7	166	16,8	249	24,8	263	25,9	258	26,3	250	25,1	269	28,4	459	47,7	420	44,4	2689	12,3
Planalto Norte	21	4,1	30	5,8	55	10,2	88	17,2	140	27,4	144	27,5	81	15,9	83	18,4	75	15,3	79	16,0	70	14,8	866	4,0
Serra Catarinense	45	11,3	48	11,6	104	25,2	76	17,9	121	28,4	195	47,7	137	34,2	215	54,0	217	57,0	255	66,7	241	64,1	1654	7,6
Extremo Sul	11	4,6	17	6,7	18	7,0	24	9,1	26	9,6	35	13,0	47	17,0	41	15,3	60	22,3	81	29,4	74	27,5	434	2,0
Carbonífera	19	3,5	30	5,2	58	10,0	75	13,2	85	14,8	133	22,9	129	23,1	136	24,3	167	29,9	231	40,5	206	36,3	1269	5,8
Laguna	17	3,9	31	7,0	39	8,5	43	9,4	71	14,6	74	15,7	77	16,0	84	17,9	119	25,2	148	30,8	144	30,2	847	3,9
Vale do Itapocu	33	8,4	44	10,9	86	19,6	60	14,5	65	15,2	71	16,8	44	10,6	75	17,5	101	23,8	108	24,5	99	23,4	786	3,6
TOTAL	540	6,0	801	8,6	1296	13,3	1451	15,2	1887	19,2	2482	24,9	2164	22,1	2257	23,3	2579	26,7	3198	32,6	3188	32,9	21843	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 7. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de perfil, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013–2023.

VARIÁVEIS	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
FAIXA ETÁRIA																								
10 a 14 anos	9	1,7	11	1,4	17	1,3	20	1,4	15	0,8	20	0,8	14	0,6	20	0,9	11	0,4	12	0,4	7	0,2	156	0,7
15 a 19 anos	148	27,3	209	26,1	355	27,3	408	28,0	490	25,9	583	23,5	462	21,3	471	20,8	459	17,8	515	16,1	477	14,9	4577	20,8
20 a 29 anos	260	48,0	392	48,9	651	50,1	776	53,3	1018	53,8	1368	55,0	1235	56,9	1317	58,1	1571	60,8	2003	62,5	2004	62,6	12595	57,5
30 a 39 anos	111	20,5	171	21,3	249	19,2	222	15,3	331	17,5	469	18,9	416	19,2	418	18,4	492	19,0	601	18,8	624	19,5	4104	18,7
40 a 49 anos	14	2,6	19	2,4	28	2,2	29	2,0	37	2,0	46	1,9	42	1,9	40	1,8	52	2,0	74	2,3	87	2,7	468	2,11
TOTAL	542	100	802	100	1300	100	1455	100	1891	100	2486	100	2169	100	2266	100	2585	100	3205	100	3199	100	21900	100
RAÇA																								
Ign/Branco	7	1,3	7	0,9	13	1,0	31	2,1	64	3,4	83	3,3	85	3,9	101	4,5	89	3,4	80	2,5	71	2,2	631	2,8
Branca	423	78,0	629	78,4	1003	77,2	1130	77,7	1423	75,3	1861	74,9	1644	75,8	1693	74,7	1948	75,4	2429	75,8	2365	73,9	16548	75,5
Preta	42	7,7	67	8,4	96	7,4	99	6,8	109	5,8	175	7,0	144	6,6	123	5,4	130	5,0	164	5,1	190	5,9	1339	6,1
Amarela	2	0,4	7	0,9	4	0,3	12	0,8	8	0,4	17	0,7	24	1,1	55	2,4	39	1,5	52	1,6	52	1,6	272	1,2
Parda	65	12,0	86	10,7	169	13,0	172	11,8	269	14,2	339	13,6	261	12,0	283	12,5	364	14,1	467	14,6	509	15,9	2984	13,6
Indígena	3	0,6	6	0,7	15	1,2	11	0,8	18	1,0	11	0,4	11	0,5	11	0,5	15	0,6	13	0,4	12	0,4	126	0,5
TOTAL	542	100	802	100	1300	100	1455	100	1891	100	2486	100	2169	100	2266	100	2585	100	3205	100	3199	100	21900	100
ESCOLARIDADE																								
Analfabeto	0	0,0	5	0,6	6	0,5	10	0,7	9	0,5	12	0,5	7	0,3	5	0,2	5	0,2	3	0,1	5	0,2	67	0,3
1ª a 4ª série incompleto	38	7,0	42	5,2	76	5,8	70	4,8	63	3,3	99	4,0	67	3,1	34	1,5	61	2,4	66	2,1	62	1,9	678	3,0
4ª série completa	21	3,9	14	1,7	33	2,5	36	2,5	51	2,7	67	2,7	53	2,4	74	3,3	102	3,9	54	1,7	57	1,8	562	2,5
5ª a 8ª série incompleto	136	25,1	251	31,3	329	25,3	333	22,9	404	21,4	500	20,1	359	16,6	358	15,8	370	14,3	419	13,1	357	11,2	3816	17,4
Ensino fundamental	73	13,5	107	13,3	184	14,2	228	15,7	292	15,4	343	13,8	278	12,8	245	10,8	333	12,9	343	10,7	331	10,3	2757	12,5
Ensino médio incompleto	94	17,3	102	12,7	195	15,0	220	15,1	290	15,3	378	15,2	319	14,7	344	15,2	382	14,8	491	15,3	505	15,8	3320	15,1
Ensino médio	100	18,5	154	19,2	267	20,5	306	21,0	424	22,4	566	22,8	518	23,9	639	28,2	713	27,6	1078	33,6	1047	32,7	5812	26,5
Superior incompleto	3	0,6	13	1,6	19	1,5	31	2,1	35	1,9	60	2,4	47	2,2	42	1,9	45	1,7	66	2,1	79	2,5	440	2,0
Superior completo	7	1,3	8	1,0	14	1,1	24	1,6	34	1,8	45	1,8	37	1,7	50	2,2	73	2,8	111	3,5	107	3,3	510	2,3
Ign/Branco	70	12,9	106	13,2	177	13,6	197	13,5	289	15,3	416	16,7	484	22,3	475	21,0	501	19,4	574	17,9	649	20,3	3938	17,9
TOTAL	542	100	802	100	1300	100	1455	100	1891	100	2486	100	2169	100	2266	100	2585	100	3205	100	3199	100	21900	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 8. Casos de sífilis em gestante (número absoluto e proporção), segundo variáveis de diagnóstico e tratamento, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

VARIÁVEIS DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
IDADE GESTACIONAL																							
1º Trimestre	186	34,3	272	33,9	514	39,5	669	46,0	948	50,1	1311	52,7	1184	54,6	1268	56,0	1545	59,8	1975	61,6	2013	62,9	11885
2º Trimestre	141	26,0	222	27,7	323	24,8	401	27,6	476	25,2	525	21,1	473	21,8	422	18,6	461	17,8	597	18,6	525	16,4	4566
3º Trimestre	196	36,2	287	35,8	437	33,6	365	25,1	437	23,1	614	24,7	471	21,7	540	23,8	550	21,3	600	18,7	615	19,2	5112
Idade gestacional Ignorada	19	3,5	21	2,6	26	2,0	20	1,4	30	1,6	36	1,4	41	1,9	36	1,6	29	1,1	33	1,0	46	1,4	337
TOTAL	542	100,0	802	100,0	1300	100,0	1455	100,0	1891	100,0	2486	100,0	2169	100,0	2266	100,0	2585	100,0	3205	100,0	3199	100,0	21900
CLASSIFICAÇÃO CLÍNICA																							
Primária	193	35,6	301	37,5	480	36,9	491	33,7	614	32,5	720	29,0	589	27,2	569	25,1	740	28,6	816	25,5	822	25,7	6335
Secundária	42	7,7	79	9,9	136	10,5	119	8,2	143	7,6	116	4,7	80	3,7	91	4,0	104	4,0	79	2,5	85	2,7	1074
Terciária	27	5,0	41	5,1	88	6,8	93	6,4	93	4,9	157	6,3	120	5,5	92	4,1	112	4,3	212	6,6	162	5,1	1197
Latente	145	26,8	179	22,3	328	25,2	472	32,4	664	35,1	1126	45,3	1129	52,1	1219	53,8	1310	50,7	1785	55,7	1872	58,5	10229
Ign/Branco	135	24,9	202	25,2	268	20,6	280	19,2	377	19,9	367	14,8	251	11,6	295	13,0	319	12,3	313	9,8	258	8,1	3065
TOTAL	542	100,0	802	100,0	1300	100,0	1455	100,0	1891	100,0	2486	100,0	2169	100,0	2266	100,0	2585	100,0	3205	100,0	3199	100,0	21900
ESQUEMA DE TRATAMENTO																							
Penicilina G benzantina 2.400.000 UI	148	27,3	199	24,8	282	21,7	250	17,2	302	16,0	294	11,8	221	10,2	259	11,4	289	11,2	326	10,2	321	10,0	2891
Penicilina G benzantina 4.800.000 UI	56	10,3	71	8,9	96	7,4	94	6,5	79	4,2	82	3,3	57	2,6	54	2,4	43	1,7	67	2,1	53	1,7	752
Penicilina G ben- zantina 7.200.000 UI	230	42,4	396	49,4	760	58,5	983	67,6	1366	72,2	1890	76,0	1708	78,7	1750	77,2	1996	77,2	2491	77,7	2517	78,7	16087
Outro esquema	21	3,9	21	2,6	34	2,6	25	1,7	18	1,0	31	1,2	23	1,1	22	1,0	30	1,2	26	0,8	26	0,8	277
Não realizado	74	13,7	92	11,5	109	8,4	77	5,3	90	4,8	145	5,8	124	5,7	126	5,6	176	6,8	209	6,5	214	6,7	1436
Ign/Branco	13	2,4	23	2,9	19	1,5	26	1,8	36	1,9	44	1,8	36	1,7	55	2,4	51	2,0	86	2,7	68	2,1	457
TOTAL	542	100,0	802	100,0	1300	100,0	1455	100,0	1891	100,0	2486	100,0	2169	100,0	2266	100,0	2585	100,0	3205	100,0	3199	100,0	21900
PARCEIRO TRATADO																							
SIM	222	41,0	333	41,5	658	50,6	768	52,8	1061	56,1	1277	51,4	1104	50,9	1066	47,0	1151	44,5	1492	46,6	1561	48,8	10693
NÃO	245	45,2	395	49,3	542	41,7	575	39,5	686	36,3	937	37,7	837	38,6	867	38,3	1121	43,4	1305	40,7	1317	41,2	8827
Ign/Branco	75	13,8	74	9,2	100	7,7	112	7,7	144	7,6	272	10,9	228	10,5	333	14,7	313	12,1	408	12,7	321	10,0	2380
TOTAL	542	100,0	802	100,0	1300	100,0	1455	100,0	1891	100,0	2486	100,0	2169	100,0	2266	100,0	2585	100,0	3205	100,0	3199	100,0	21900

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 9. Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo macrorregiões de saúde, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

MACROR- REGIÕES DE SAÚDE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
SÍFILIS EM GESTANTE																								
Grande Oeste	48	8,9	76	9,5	155	12,0	207	14,3	282	15,0	364	14,7	301	13,9	281	12,5	348	13,5	324	10,1	421	13,2	2807	12,9
Meio Oeste	30	5,6	63	7,9	115	8,9	153	10,6	190	10,1	205	8,3	183	8,5	153	6,8	181	7,0	219	6,9	210	6,6	1702	7,8
Serra Catarinense	45	8,3	48	6,0	104	8,0	76	5,3	121	6,4	195	7,9	137	6,3	215	9,5	217	8,4	255	8,0	241	7,6	1654	7,6
Foz do Rio Itajaí	74	13,7	99	12,4	148	11,4	172	11,9	181	9,6	251	10,1	255	11,8	273	12,1	292	11,3	325	10,2	323	10,1	2393	11,0
Vale do Itajaí	51	9,5	58	7,3	80	6,2	76	5,3	124	6,6	215	8,7	168	7,8	191	8,5	288	11,2	385	12,0	355	11,2	1991	9,1
Grande Florianópolis	103	19,1	208	26,0	266	20,5	305	21,1	344	18,3	527	21,3	483	22,3	471	20,9	457	17,8	582	18,2	620	19,5	4366	20,0
Sul	47	8,7	78	9,8	115	8,9	142	9,8	182	9,7	242	9,8	253	11,7	261	11,6	346	13,4	460	14,4	424	13	2550	11,7
Norte	141	26,2	170	21,3	313	24,2	314	21,7	454	24,2	478	19,3	383	17,7	408	18,1	445	17,3	646	20,2	589	19	4341	19,9
TOTAL	539	100	800	100	1296	100	1445	100	1878	100	2477	100	2163	100	2253	100	2574	100	3196	100	3183	100	21804	100
SÍFILIS CONGÊNITA																								
Grande Oeste	16	7,1	23	8,3	64	13,2	79	14,3	89	12,9	87	12,5	71	13,1	40	8,0	54	9,2	61	8,9	62	9,7	646	11,0
Meio Oeste	7	3,1	13	4,7	27	5,6	23	4,2	31	4,5	47	6,7	28	5,2	34	6,8	37	6,3	28	4,1	45	7,0	320	5,4
Serra Catarinense	2	0,9	3	1,1	22	4,5	77	13,9	78	11,3	109	15,6	100	18,5	92	18,4	69	11,7	100	14,6	70	10,9	722	12,3
Foz do Rio Itajaí	45	20,1	42	15,1	52	10,7	42	7,6	57	8,2	55	7,9	57	10,5	48	9,6	72	12,2	52	7,6	50	7,8	572	9,7
Vale do Itajaí	9	4,0	12	4,3	22	4,5	19	3,4	38	5,5	39	5,6	27	5,0	25	5,0	58	9,8	82	11,9	76	11,9	407	6,9
Grande Florianópolis	93	41,5	121	43,5	162	33,4	151	27,3	196	28,3	202	28,9	145	26,8	133	26,5	150	25,4	152	22,1	135	21,1	1640	27,8
Sul	26	11,6	24	8,6	42	8,7	60	10,8	69	10,0	81	11,6	66	12,2	67	13,4	82	13,9	97	14,1	113	17,6	727	12,3
Norte	26	11,6	40	14,4	94	19,4	103	18,6	134	19,4	78	11,2	47	8,7	62	12,4	68	11,5	115	16,7	90	14,0	857	14,5
TOTAL	224	100	278	100	485	100	554	100	692	100,0	698	100	541	100	501	100	590	100	687	100	641	100	5891	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 10. Casos de sífilis congênita (número absoluto e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo região de saúde e ano de diagnóstico, 2013-2023.

REGIÕES DE SAÚDE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	TX	nº	%
Extremo Oeste	1	0,4	1	0,3	2	0,7	9	3,1	7	2,3	13	4,3	11	3,6	3	1,1	6	2,0	16	5,5	13	4,5	82	1,4
Oeste	12	2,4	15	3,0	48	9,3	39	7,7	43	8,0	23	4,2	18	3,4	14	2,5	20	3,4	27	4,7	23	4,0	282	4,8
Xanxerê	3	1,1	8	2,9	14	4,7	31	10,9	39	13,3	52	16,8	42	14,2	23	7,8	28	9,5	18	6,1	26	8,8	284	4,8
Alto Vale do Itajaí	2	0,5	1	0,3	5	1,2	3	0,8	3	0,8	2	0,5	3	0,7	4	1,0	7	1,8	12	2,9	16	4,2	58	1,0
Foz do Rio Itajaí	45	4,9	42	4,3	52	5,0	42	4,1	57	5,3	55	5,0	57	5,2	48	4,3	72	6,5	52	4,6	50	4,5	572	9,7
Médio Vale do Itajaí	7	0,8	11	1,1	17	1,7	16	1,7	35	3,5	37	3,6	24	2,4	21	2,1	51	5,1	70	6,9	59	5,8	348	5,9
Grande Florianópolis	93	6,4	121	8,1	162	10,2	151	9,7	196	11,9	202	12,2	145	9,0	133	8,3	150	9,5	152	9,4	135	8,3	1640	27,8
Meio Oeste	1	0,4	2	0,8	7	2,7	5	1,9	13	4,9	5	1,9	11	4,1	8	3,1	12	4,6	6	2,2	15	5,5	85	1,4
Alto Vale Rio do Peixe	3	0,7	6	1,4	7	1,6	10	2,3	10	2,4	30	6,7	10	2,3	14	3,3	18	4,4	9	2,1	14	3,3	131	2,2
Alto Uruguai Catarinense	3	1,8	4	2,2	13	6,9	8	4,6	9	4,5	11	5,8	10	5,0	12	5,9	8	4,1	14	7,0	18	9,0	110	1,9
Nordeste	15	1,6	22	2,2	43	4,2	66	6,7	78	7,8	52	5,1	32	3,3	48	4,8	48	5,1	88	9,1	81	8,4	573	9,7
Planalto Norte	4	0,8	3	0,6	9	1,7	15	2,9	27	5,3	16	3,0	12	2,4	6	1,2	7	1,4	13	2,6	6	1,2	118	2,0
Serra Catarinense	2	0,5	3	0,7	22	5,3	77	18,2	77	18,2	109	26,7	97	24,3	92	23,1	68	17,9	99	25,7	69	18,4	715	12,1
Extremo Sul	11	4,6	13	5,1	21	8,1	23	8,7	17	6,3	33	12,2	30	10,8	16	5,9	12	4,5	18	6,5	27	9,8	221	3,8
Carbonífera	4	0,7	5	0,9	11	1,9	11	1,9	24	4,2	18	3,1	22	3,9	21	3,8	44	7,9	56	9,8	49	8,4	265	4,5
Laguna	11	2,5	6	1,4	10	2,2	26	5,7	28	5,8	30	6,4	14	2,9	30	6,4	26	5,5	23	4,8	37	7,7	241	4,1
Vale do Itapocu	7	1,8	15	3,7	42	9,6	22	5,3	29	6,8	10	2,4	3	0,7	8	1,9	13	3,3	14	3,2	3	0,7	166	2,8
TOTAL	224	2,5	278	3,0	485	5,0	554	5,8	692	7,0	698	7,0	541	5,5	501	5,1	590	6,1	687	7,0	641	6,5	5891	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 11. Casos de sífilis congênita (número absoluto e proporção), segundo variáveis do caso, por ano diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

VARIÁVEIS SÍFILIS CONGÊNITA	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
FAIXA ETÁRIA																								
Menos de 7 dias	219	96,9	267	96,0	467	95,3	533	95,7	672	96,1	678	96,4	527	96,9	490	97,0	569	95,6	662	95,8	619	94,1	5703	95,9
De 7 a 27 Dias	4	1,8	5	1,8	8	1,6	10	1,8	13	1,9	12	1,7	7	1,3	5	1,0	11	1,8	5	0,7	9	1,4	89	1,5
De 28 a 364 dias	3	1,3	6	2,2	14	2,9	14	2,5	13	1,9	9	1,3	9	1,7	9	1,8	12	2,0	23	3,3	21	3,2	133	2,2
1 ano	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	2	0,3	0	0,0	1	0,2	2	0,3	0	0,0	3	0,5	9	0,2
De 2 a 4 anos	0	0,0	0	0,0	1	0,2	0	0,0	1	0,1	2	0,3	0	0,0	1	0,2	3	0,5	1	0,1	7	1,1	16	0,3
De 5 a 12 anos	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,3	1	0,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,3	5	0,1
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
DIAGNÓSTICO FINAL																								
Sífilis Congênita Recente	201	88,9	240	86,3	454	92,7	502	90,1	621	88,8	629	89,5	491	90,3	443	87,7	508	85,4	580	83,9	556	84,5	5225	87,9
Sífilis Congênita Tardia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,1	2	0,3	1	0,2	0	0,0	1	0,2	1	0,1	6	0,9	12	0,2
Aborto	6	2,7	19	6,8	10	2,0	18	3,2	21	3,0	36	5,1	40	7,4	28	5,5	52	8,7	64	9,3	62	9,4	356	6,0
Natimorto	15	6,6	17	6,1	21	4,3	33	5,9	31	4,4	24	3,4	6	1,1	24	4,8	24	4,0	29	4,2	18	2,7	242	4,1
Ignorado/ Branco	4	1,8	2	0,7	5	1,0	4	0,7	25	3,6	12	1,7	6	1,1	10	2,0	10	1,7	17	2,5	16	2,4	111	1,9
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
EVOLUÇÃO CASO																								
Vivo	191	93,2	233	96,3	444	96,7	489	96,8	618	95,7	606	94,2	484	97,2	429	95,1	494	95,6	559	93,8	552	96,2	5099	95,6
Óbito pelo agravo notificado	3	1,5	5	2,1	10	2,2	4	0,8	7	1,1	6	0,9	6	1,2	11	2,4	10	1,9	8	1,3	4	0,7	74	1,4
Óbito por outra causa	3	1,5	0	0,0	4	0,9	3	0,6	3	0,5	9	1,4	3	0,6	1	0,2	0	0,0	5	0,8	5	0,9	36	0,7
Ignorado/ Branco	8	3,9	4	1,7	1	0,2	9	1,8	18	2,8	22	3,4	5	1,0	10	2,2	13	2,5	24	4,0	13	2,3	127	2,4
TOTAL	205	100	242	100	459	100	505	100	646	100	643	100	498	100	451	100	517	100	596	100	574	100	5336	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 12. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis maternas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

VARIÁVEIS MATERNAS	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
FAIXA ETÁRIA																								
10 a 14 anos	1	0,4	0	-	3	0,6	6	1,1	4	0,6	7	1,0	3	0,6	4	0,8	3	0,5	2	0,3	1	0,2	34	0,6
15-19	46	20,4	67	24,1	113	23,1	131	23,5	171	24,5	122	17,4	116	21,3	79	15,6	105	17,6	112	16,2	100	15,2	1162	19,5
20-34	155	68,6	167	60,1	324	66,1	370	66,4	445	63,7	472	67,1	373	68,6	359	71,1	424	71,3	496	71,8	483	73,4	4068	68,4
35-49	22	9,7	40	14,4	39	8,0	42	7,5	60	8,6	81	11,5	48	8,8	53	10,5	48	8,1	53	7,7	55	8,4	541	9,1
Ign/Branco	2	0,9	4	1,4	11	2,2	8	1,4	19	2,7	21	3,0	4	0,7	10	2,0	15	2,5	28	4,1	19	2,9	141	2,4
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100,0	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
RAÇA/COR																								
Branca	176	77,9	222	79,9	401	81,8	447	80,3	569	81,4	571	81,2	446	82,0	409	81,0	469	78,8	531	76,8	494	75,1	4735	79,6
Preta	19	8,4	17	6,1	34	6,9	39	7,0	27	3,9	44	6,3	24	4,4	29	5,7	39	6,6	31	4,5	39	5,9	342	5,8
Amarela	1	0,4	0	-	1	0,2	3	0,5	3	0,4	4	0,6	4	0,7	3	0,6	3	0,5	2	0,3	0	-	24	0,4
Parda	26	11,5	36	12,9	39	8,0	55	9,9	75	10,7	66	9,4	56	10,3	53	10,5	68	11,4	95	13,7	109	16,6	678	11,4
Indígena	1	0,4	2	0,7	7	1,4	7	1,3	6	0,9	2	0,3	6	1,1	1	0,2	3	0,5	5	0,7	2	0,3	42	0,7
Ign/Branco	3	1,3	1	0,4	8	1,6	6	1,1	19	2,7	16	2,3	8	1,5	10	2,0	13	2,2	27	3,9	14	2,1	125	2,1
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
ESCOLARIDADE																								
Analfabeto	3	1,3	1	0,4	3	0,6	3	0,5	2	0,3	6	0,9	2	0,4	6	1,2	3	0,5	9	1,3	5	0,8	43	0,7
1ª a 4ª série incompleta	14	6,2	13	4,7	24	4,9	20	3,6	32	4,6	36	5,1	28	5,1	17	3,4	17	2,9	23	3,3	35	5,3	259	4,4
4ª série completa	7	3,1	5	1,8	20	4,1	29	5,2	37	5,3	25	3,6	22	4,0	13	2,6	23	3,9	11	1,6	12	1,8	204	3,4
5ª a 8ª série incompleta	69	30,5	106	38,1	135	27,6	171	30,7	155	22,2	158	22,5	114	21,0	101	20,0	98	16,5	88	12,7	101	15,3	1296	21,8
Ensino fundamental completo	29	12,8	44	15,8	73	14,9	63	11,3	130	18,6	117	16,6	68	12,5	58	11,5	86	14,5	78	11,3	83	12,6	829	13,9
Ensino médio incompleto	25	11,1	35	12,6	81	16,5	66	11,8	103	14,7	107	15,2	80	14,7	58	11,5	91	15,3	121	17,5	99	15,0	866	14,6
Ensino médio completo	42	18,6	51	18,3	98	20,0	119	21,4	148	21,2	145	20,6	125	23,0	137	27,1	164	27,6	227	32,9	208	31,6	1464	24,6
Ensino superior incompleto	6	2,7	2	0,7	8	1,6	14	2,5	15	2,1	21	3,0	23	4,2	14	2,8	9	1,5	16	2,3	25	3,8	153	2,6
Ensino superior completo	6	2,7	8	2,9	5	1,0	15	2,7	13	1,9	16	2,3	11	2,0	11	2,2	14	2,4	18	2,6	26	4,0	143	2,4
Não se aplica	1	0,4	1	0,4	2	0,4	2	0,4	3	0,4	7	1,0	3	0,6	6	1,2	6	1,0	6	0,9	6	0,9	43	0,7
Ign/Branco	24	10,6	12	4,3	41	8,4	55	9,9	61	8,7	65	9,2	68	12,5	84	16,6	84	14,1	94	13,6	58	8,8	646	10,9
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
REALIZOU PRÉ-NATAL																								
Sim	182	80,5	213	76,6	411	83,9	484	86,9	623	89,1	615	87,5	466	85,7	417	82,6	530	89,1	575	83,2	575	87,4	5091	85,6
Não	36	15,9	46	16,5	67	13,7	64	11,5	56	8,0	64	9,1	63	11,4	70	13,9	53	8,9	88	12,7	70	10,6	677	11,4
Ign/Branco	8	3,5	19	6,8	12	2,4	9	1,6	20	2,9	24	3,4	15	2,9	18	3,6	12	2,0	28	4,1	13	2,0	178	3,0
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
SÍFILIS MATERNA																								
Durante o pré-natal	119	52,7	161	57,9	336	68,6	371	66,6	487	69,7	503	71,6	378	69,5	322	63,8	392	65,9	431	62,4	418	63,5	3918	65,9
No momento do parto/curetagem	81	35,8	92	33,1	121	24,7	149	26,8	168	24,0	143	20,3	133	24,4	143	28,3	155	26,1	183	26,5	192	29,2	1560	26,2
Após o parto	21	9,3	21	7,6	26	5,3	28	5,0	22	3,1	39	5,5	25	4,6	26	5,1	33	5,5	38	5,5	27	4,1	306	5,1
Não realizado	2	0,9	1	0,4	0	-	3	0,5	2	0,3	4	0,6	2	0,4	2	0,4	3	0,5	7	1,0	7	1,1	33	0,6
Ign/Branco	3	1,3	3	1,1	7	1,4	6	1,1	20	2,9	14	2,0	6	1,1	12	2,4	12	2	32	4,6	14	2,1	129	2,2
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100
TRATAMENTO MATERNO																								
Adequado	11	4,9	10	3,6	26	5,3	23	4,1	43	6,2	36	5,1	24	4,4	20	4,0	17	2,9	25	3,6	43	6,5	278	4,7
Inadequado	114	50,4	143	51,4	305	62,2	328	58,9	400	57,2	369	52,5	262	48,2	230	45,5	271	45,5	327	47,3	304	46,2	3053	51,3
Não realizado	90	39,8	115	41,4	145	29,6	183	32,9	217	31,0	230	32,7	199	36,6	170	33,7	224	37,6	269	38,9	247	37,5	2089	35,0
Ign/Branco	11	4,9	10	3,6	14	2,9	23	4,1	39	5,6	68	9,7	59	10,8	85	16,8	83	13,9	70	10,1	64	9,7	526	8,9
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946	100

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 13. Casos de sífilis congênita (número absoluto e percentual), segundo variáveis diagnóstico selecionadas, por ano de diagnóstico. Santa Catarina, 2013-2023.

VARIÁVEIS SELECIONADAS	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº
TESTE NÃO TREPONÊMICO - LIQUOR																							
Reagente	4	1,8	5	1,8	25	5,1	65	11,7	33	4,7	39	5,5	20	3,7	21	4,2	25	4,2	16	2,3	33	5,0	286
Não reagente	105	46,5	151	54,3	220	44,9	232	41,7	355	50,8	326	46,4	247	45,4	215	42,6	261	43,9	317	45,9	286	43,5	2715
Não realizado	99	43,8	115	41,4	232	47,3	246	44,2	266	38,1	306	43,5	248	45,6	236	46,7	278	46,7	314	45,4	290	44,1	2630
Ign/Branco	18	8,0	7	2,5	13	2,7	14	2,5	45	6,4	32	4,6	29	5,3	33	6,5	31	5,2	44	6,4	49	7,4	315
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946
ALTERAÇÃO LIQUÓRICA																							
Sim	11	4,9	12	4,3	24	4,9	31	5,6	37	5,3	55	7,8	35	6,4	28	5,5	26	4,4	28	4,1	59	9,0	346
Não	103	45,6	148	53,2	220	44,9	244	43,8	355	50,8	324	46,1	243	44,7	196	38,8	252	42,4	306	44,3	247	37,5	2638
Não realizado	93	41,2	109	39,2	229	46,7	256	46,0	261	37,3	284	40,4	230	42,3	238	47,1	269	45,2	301	43,6	301	45,7	2571
Ign/Branco	19	8,4	9	3,2	17	3,5	26	4,7	46	6,6	40	5,7	36	6,6	43	8,5	48	8,1	56	8,1	51	7,8	391
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	100	658	100	5946
ALTERAÇÃO OSSOS LONGOS																							
Sim	9	4,0	11	4,0	9	1,8	21	3,8	42	6,0	24	3,4	26	4,8	12	2,4	28	4,7	29	4,2	26	4,0	237
Não	130	57,5	160	57,6	287	58,6	307	55,1	397	56,8	385	54,8	281	51,7	247	48,9	276	46,4	334	47,9	302	45,9	3106
Não realizado	69	30,5	95	34,2	172	35,1	199	35,7	217	31,0	261	37,1	206	37,9	203	40,2	241	40,5	253	36,2	261	39,7	2177
Ign/Branco	18	8,0	12	4,3	22	4,5	30	5,4	43	6,2	33	4,7	31	5,7	43	8,5	50	8,4	75	10,7	69	10,5	426
TOTAL	226	100	278	100	490	100	557	100	699	100	703	100	544	100	505	100	595	100	691	99	658	100	5946

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SINAN
Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

TABELA 14. Óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (número absoluto e coeficiente por 100.000 nascidos vivos), segundo regiões de saúde e ano do óbito. Santa Catarina, 2013-2023.

REGIÕES DE SAÚDE	2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		TOTAL
	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº	coef.	nº
Extremo Oeste	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	33,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Oeste	0	-	1	19,9	0	-	1	19,7	1	18,5	0	-	1	17,7	0	-	0	-	0	-	0	-	4
Xanxerê	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Alto Vale do Itajaí	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	25,2	0	-	2	47,3	3
Foz do Rio Itajaí	1	11,0	0	-	1	9,6	0	-	0	-	1	9,1	2	18,4	1	9,0	0	-	0	-	0	-	6
Médio Vale do Itajaí	0	-	1	10,4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Grande Florianópolis	1	6,9	0	-	1	6,3	0	-	0	-	0	-	1	6,2	1	6,2	0	-	0	-	0	-	4
Meio Oeste	0	-	0	-	1	39,0	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Alto Vale Rio do Peixe	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	23,2	1	23,5	0	-	0	-	0	-	2
Alto Uruguai Catarinense	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Nordeste	0	-	0	-	2	19,4	1	10,1	1	10,0	0	-	0	-	1	10,0	0	-	1	10,4	0	-	6
Planalto Norte	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	19,1	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1
Serra Catarinense	0	-	1	24,2	1	24,2	2	47,1	3	70,5	0	-	1	25,0	0	-	0	-	0	-	0	-	8
Extremo Sul	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
Carbonífera	0	-	0	-	1	17,3	0	-	0	-	0	-	0	-	1	17,9	1	17,9	0	-	0	-	3
Laguna	0	-	1	22,6	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	1	20,8	0	-	2
Vale do Itapocu	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
TOTAL	2	2,2	4	4,3	7	7,2	4	4,2	5	5,1	2	2,0	7	7,1	5	5,2	2	2,1	2	2,0	2	2,1	42

Fonte: SES/SUV/DIVE/GEDIC/SIM

Casos acessados no SINAN até 10 de junho 2024, dados sujeitos a alteração.

ANEXOS

APÊNDICE I. Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO	UTILIDADE		FONTES(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida em indivíduos de 13 anos ou mais, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos de 13 anos ou mais no mesmo ano, residente no mesmo local}}$	x 100.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência..	SINAN
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano.	SINAN/SINASC*
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de um ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano.	SINAN/SINASC
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir a frequência de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	SIM/SINASC

*SINASC – Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos



DEPTO VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS DO HIV/AIDS DAS
SRTVN 701 Bloco D - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719040
Site

NOTA INFORMATIVA Nº 2-SEI/2017-.DIAHV/SVS/MS

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita.

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Com a finalidade de atualizar a definição de caso de sífilis congênita para fins de vigilância e visando o alinhamento com as recomendações da Organização Pan-Americana da Saúde[1] e da Organização Mundial da Saúde[2], deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta. **Para fins de vigilância epidemiológica, não se considera como critério de definição de caso de sífilis congênita, o tratamento da parceria sexual da mãe.**

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. RECOMENDAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente **e sem registro de tratamento prévio.**

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^a Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação – **e sem registro de tratamento prévio.**

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** e apresente pelo menos um teste reagente - treponêmico **E/OU** não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Guia de Vigilância em Saúde e Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível respectivamente em www.saude.gov.br/svs e www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia da sífilis e de tratamento prévio.**

*Casos confirmados de cicatriz sorológica não devem ser notificados

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de definição de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe.

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Manifestação clínica, alteração líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente no momento do parto;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições no seguimento da criança exposta^g;
- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, em crianças adequadamente tratadas no período neonatal;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida em situação de violência sexual

^g Seguimento da criança exposta: 1, 3, 6, 12 e 18 meses de idade.

Situação 3

Evidência microbiológica^h de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^h Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuam sendo as vigentes no Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com

sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificadas como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação **"1-SIM"** no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017 .

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Gerson Fernando Mendes Pereira

Diretor Substituto do Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e Hepatites Virais

Adeilson Loureiro Cavalcante

Secretário de Vigilância em Saúde - SVS

Aprovo a Nota Técnica

Em 19/09/2017

[1] OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

[2] PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017 .



Documento assinado eletronicamente por **Gerson Fernando Mendes Pereira, Diretor(a) do Departamento de Vigilância, Prev. e Cont. IST, HIV/AIDS e Hep.Virais, Substituto(a)**, em 13/10/2017, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



Documento assinado eletronicamente por **Adeilson Loureiro Cavalcante, Secretário(a) de Vigilância em Saúde**, em 17/10/2017, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015; e art. 8º, da Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0882971** e o código CRC **6FCC7B64**.

Brasília, 13 de outubro de 2017.

Referência: Processo nº 25000.452182/2017-88

SEI nº 0882971

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Manual de Vigilância Epidemiológica/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica.** – Ministério da Saúde, 2019.
2. <https://antigo.aids.gov.br/pt-br/legislacao/nota-informativa-no-02-sei2017-diahvsvsms>.
3. <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-sifilis-2020>.
4. Santa Catarina. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Barriga Verde/ Boletim Informativo de Sífilis, 2020** – Santa Catarina – 2020.

EXPEDIENTE

O informativo Epidemiológico Barriga Verde uma publicação técnica da Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina. Rua Esteves Júnior, 390 — Anexo I — 1º andar — Centro — Florianópolis — CEP: 88010-002 — Fone: (48)3664-7400. www.dive.sc.gov.br

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Governo do Estado: Jorginho dos Santos Mello | **Secretário de Estado da Saúde:** Diogo Demarchi Silva | **Superintendente de Vigilância em Saúde:** Fábio Gaudenzi | **Diretor de Vigilância Epidemiológica:** João Augusto B. Fuck | **Gerente de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas:** Regina Célia Santos Valim | **Elaboração e Organização:** Alexandre José de Souza, Aline Vitali Grando, Carina Veloso De Luca Janesch, Flávia Moreira Soares, Eduardo Campos de Oliveira, Lígia Castellon Gryninger, Regina Célia Santos Valim, Simone Meireles Silva Pacheco | **Supervisão e revisão:** Amanda Mariano | **Diagramação:** Alex Martins.

FICHA CATALOGRÁFICA

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Gerencia de IST, HIV/AIDS e Doenças Infecciosas Crônicas. Boletim Barriga Verde. **Informativo Epidemiológico Sífilis**. Santa Catarina: Secretaria de Estado da Saúde, 2024.

GOVERNO DE SANTA CATARINA
Secretaria de Estado da Saúde
Sistema Único de Saúde
Superintendência de Vigilância em Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Gerencia de Ist, Hiv/Aids e Doenças Infecciosas Crônicas



GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DA SAÚDE